

Faculdade Batista
Pioneira



KETHRYN ALLINE ARNDT SCHUBERT

**A EUROPA NO MOVIMENTO MISSIONÁRIO MUNDIAL E
CONDIÇÃO ATUAL: Fatores da falta de fé e portas de
acesso**

IJUÍ
2019

KETHRYN ALLINE ARNDT SCHUBERT

**A EUROPA NO MOVIMENTO MISSIONÁRIO MUNDIAL E
CONDIÇÃO ATUAL: Fatores da falta de fé e portas de
acesso**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado para cumprir as exigências da disciplina de Supervisão de Pesquisa do curso de Bacharelado em Teologia, ministrada pela Dra. Marivete Zanoni Kunz.

Orientador: Me. Gabriel Giroto Lauter

Ijuí/RS
2019

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

**A EUROPA NO MOVIMENTO MISSIONÁRIO MUNDIAL E CONDIÇÃO
ATUAL: Fatores da falta de fé e portas de acesso**

Autora: **Kethryn Alline Arndt Schubert**

Orientador do Conteúdo: **Me. Gabriel Giroto Lauter**

Avaliador de Forma: **Me. Josemar Valdir Modes**

Avaliador de Português: **Esp. Luciano Gonçalves Soares**

Avaliador Final: **Me. Josemar Valdir Modes**

Aprovada em: ____/____/____

IJUÍ
2019

RESUMO

A Europa, antigo berço mundial de missionários cristãos evangélicos, atualmente tem um dos menores números de igrejas. O que levou à queda esses números? Neste trabalho, buscou-se responder essa pergunta através das opiniões de diversos pastores, missionários e pesquisadores que também já demonstraram preocupação com a situação presente. Além disso, foram analisadas possíveis portas de acesso de um missionário em campo europeu. A pesquisa abordou primeiramente a área teológica de missões, mostrando como a Bíblia em ambos os Testamentos mostra a importância da anunciação do Evangelho às nações e qual a relação da Igreja com essa missão que foi dada a ela. A Palavra de Deus deve ser anunciada a todos os povos e a Igreja deve cumprir essa missão através das orações, sustento e envio de missionários aos campos. No segundo capítulo, a pesquisa mostrou que durante muito tempo, a Europa foi responsável pela chegada do Evangelho a muitos lugares da terra através de seus missionários e obreiros, porém, durante a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, a Igreja mostrou-se omissa e isso levou muitos a abandonarem a fé em Jesus. Esse foi apenas o começo. Com a chegada do Iluminismo, muitas ideias contrárias aos ensinamentos bíblicos se tornaram populares em todo o mundo, mas principalmente na Europa, o que desencadeou ainda outros problemas dentro da sociedade europeia. Por fim, o terceiro capítulo abordou o trabalho do missionário atuante na Europa, que, apesar dos muitos desafios, ainda encontra portas abertas e esperança para que a Europa seja novamente um berço de missionários.

Palavras-chaves: *Missões. Igreja. História. Europa. Sociologia.*

ABSTRACT

Europe, the former birthplace of evangelical Christian missionaries, currently has one of the smallest numbers of churches. What led to these numbers falling? In this paper, we sought to answer this question through the opinions of various pastors, missionaries, and researchers who have also expressed concern about the present situation. In addition, possible access doors for a missionary on the European field were analyzed. The research first approached the theological area of missions by showing how the Bible in both Testaments shows the importance of the proclamation of the Gospel to the nations and the relationship of the church to this mission that was given to it. God's Word is to be proclaimed to all peoples, and the Church must fulfill this mission through the prayers, sustenance, and sending of missionaries to the fields. In the second chapter, research showed that for a long time, Europe was responsible for the arrival of the Gospel to many places on earth through its missionaries and workers, but during World War I and World War II, the Church was silent. This led many to abandon their faith in Jesus. That was just the beginning. With the arrival of the Enlightenment, many ideas contrary to biblical teachings became popular around the world, but especially in Europe, which triggered further problems within European society. Finally, the third chapter dealt with the work of the missionary active in Europe who, despite the many challenges, still finds open doors and hope for Europe to be again a cradle of missionaries.

Key words: *Missions. Church. History. Europe. Sociology.*

ABSTRACT

Europa, das einst viele evangelikale christliche Missionare hervorgebracht hat, hat derzeit eine der wenigsten Kirchen. Was hat dazu geführt, dass diese Zahlen gefallen sind? In diesem Artikel haben wir versucht, diese Frage durch die Meinungen verschiedener Pastoren, Missionare und Forscher zu beantworten, die sich ebenfalls besorgt über die gegenwärtige Situation geäußert haben. Zusätzlich wurden mögliche Zugangstüren für einen Missionar auf dem europäischen Feld analysiert. Die Forschung näherte sich zunächst dem theologischen Bereich der Mission und zeigte, wie die Bibel in beiden Testamenten die Bedeutung der Verkündigung des Evangeliums an die Völker und die Beziehung der Kirche zu dieser ihr übertragenen Mission zeigt. Gottes Wort soll allen Völkern verkündet werden, und die Kirche muss diese Mission durch Gebete, Unterhalt und Entsendung von Missionaren auf die Felder erfüllen. Im zweiten Kapitel haben Forschungen gezeigt, dass Europa lange Zeit dafür verantwortlich war, dass das Evangelium von seinen Missionaren und Arbeitern an viele Orte der Erde gebracht wurde, aber während des Ersten und Zweiten Weltkriegs schwieg die Kirche. Dies führte dazu, dass viele ihren Glauben an Jesus aufgaben. Das war erst der Anfang. Mit der Ankunft der Aufklärung wurden viele Ideen, die im Widerspruch zur biblischen Lehre standen, auf der ganzen Welt populär, insbesondere in Europa, was weitere Probleme in der europäischen Gesellschaft auslöste. Schließlich befasste sich das dritte Kapitel mit der Arbeit des in Europa tätigen Missionars, der trotz der vielen Herausforderungen immer noch offene Türen findet und darauf hofft, dass Europa wieder eine Wiege der Missionare sein wird.

Schlüsselwörter: *Missionen. Kirche. Geschichte. Europa. Soziologie.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. MISSÕES E SUA RELAÇÃO COM O PAPEL DA IGREJA	9
1.1 Missões no Antigo Testamento	9
1.2 Missões no Novo Testamento	13
1.3 Missão da Igreja.....	16
2. HISTÓRICO MISSIONÁRIO DA EUROPA E SITUAÇÃO ATUAL	20
2.1 O grande século missionário (1792-1914).....	21
2.2 Reflexos do movimento	21
2.2.1 William Carey (1761-1834)	21
2.2.2 J. Hudson Taylor (1832-1905)	23
2.3 Um olhar na contemporaneidade	25
2.3.1 Fatores da falta de fé.....	26
2.3.2 Causas sociológicas.....	30
2.3.3 Desafios oriundos de imigrações.....	32
3. UM NOVO CAMPO MISSIONÁRIO	35
3.1 Barreiras a vencer	35
3.1.1 Etnocentrismo europeu.....	35
3.1.2 Preconceitos com relação à Igreja.....	37
3.1.3 Pluralismo religioso	39
3.2 O trabalho do missionário.....	40
3.2.1 Preconceito	41
3.2.2 O missionário bivocacionado	41
3.2.3 Portas de acesso.....	42
3.3 A ótica do obreiro atuante na Europa	44
CONCLUSÃO.....	46
ANEXOS.....	48
REFERÊNCIAS	68

INTRODUÇÃO

A pesquisa abordará a área teológica, histórica e prática da religião cristã na Europa, a fim de trazer à luz as razões que levaram o número de cristãos e de igrejas a diminuir intensamente com o passar dos anos no continente. Isto se dará através de um panorama histórico do cristianismo na Europa, seguido de uma análise da sociedade diante de ideias que contrariam o cristianismo evangélico, além de abordar a realidade do missionário em solo europeu: seus desafios e oportunidades. Há alguns séculos atrás, mais especificamente no final do século XVIII e início do século XX, a Europa foi conhecida mundialmente como o local mais relevante no que se diz respeito à pregação do Evangelho, pois muitos missionários cristãos que foram se espalhando pelo mundo eram europeus. Esse período é chamado de Grande Século Missionário. Nesse período, muitos missionários protestantes chegaram a lugares onde ainda não se tinha ouvido falar algo acerca de Jesus Cristo. Porém, muitas coisas aconteceram na sociedade e no mundo que contribuíram fortemente para o decréscimo de cristãos na Europa. A pesquisa abordará as principais razões que impulsionaram esse esfriamento cristão, como, por exemplo, as causas sociológicas vindas através da proliferação de pensamentos contrários aos ideais cristãos. Por esse motivo, o estudo é muito importante na área teológica e social, pois visa a compreender os fatores que levaram ao decréscimo o número de cristãos europeus, os desafios e oportunidades que o missionário encontra no campo europeu e apresentar o atual trabalho dos missionários nesse contexto atingido por tantas mudanças. A análise será baseada em textos bíblicos, livros, artigos, pesquisas, monografias, sites, eventos e pesquisas anexadas.

De início, a pesquisa trará os conceitos de *missão* e *missões* e como estes se encontram presentes no Antigo e no Novo Testamento bíblico. Além disso, trará o assunto para os dias de hoje respondendo, com base bíblica, qual a relação da Igreja com as missões, sendo esta a função de interceder, preparar, enviar e auxiliar o missionário em campo. Através de exemplos de personagens bíblicos, a pesquisa apontará razões pelas quais é possível afirmar que Deus se importa com a propagação do evangelho desde a fundação do mundo e que a igreja deve engajar-se nessa missão.

Em seguida, o estudo apresentará o histórico missionário da Europa e alguns dos reflexos do Grande Século Missionário, percorrendo sobre a vida e as estratégias missionárias de dois grandes evangelistas desse período: William Carrey e J. Hudson

Taylor, dois missionários de origem europeia que saíram pelo mundo a pregar a Palavra de Deus. Estes foram alguns dos missionários destaques do período do Grande Século Missionário. Através de seus trabalhos, povos da Índia e da China conheceram a Deus. Além disso, traduziram a Bíblia para diversas línguas, alcançando ainda mais pessoas para Cristo. Posteriormente, a pesquisa apontará os principais fatores da falta de fé dos europeus na atualidade, as causas sociológicas e os desafios que a sociedade europeia enfrenta mediante a grande onda de imigrantes que chegam ao solo europeu em busca de refúgio e melhores condições de vida e se isso tem relação com os baixos números de cristãos nessas localidades.

O último capítulo exporá a realidade dos missionários que atuam na Europa, relatando as dificuldades, desafios que os mesmos encontram no seu ministério por conta do etnocentrismo europeu, das concepções negativas de muitas pessoas com relação à Igreja, pluralismo religioso e, adiante, as dificuldades pessoais do obreiro por conta do preconceito sofrido, do alto custo de vida e ao mesmo tempo a baixa remuneração em igrejas locais e como, ainda assim, encontram oportunidades de falar acerca do amor do Criador nesse cenário.

Por fim, a pesquisa trará anexos que incluem respostas de alguns missionários, pastores e líderes atuantes na Europa respondendo a questões provenientes do tema, esclarecendo e confirmando o estudo realizado.

1. MISSÕES E SUA RELAÇÃO COM O PAPEL DA IGREJA

A Bíblia é a Palavra de Deus e contém diversos assuntos, mas é essencialmente um livro missionário, pois sua inspiração vem de um Deus com caráter missionário. Não há como compreender o que é “missões” sem conhecer o que o próprio Deus fala a respeito. Sendo Deus um missionário, logo sua Palavra também manifesta esta característica.¹

Portanto, antes de compreender de que maneira a missiologia se faz presente na Bíblia, é preciso destacar seu significado. Segundo WRIGHT, quando se fala em *missão*, o termo envolve tudo o que Deus está fazendo no mundo e seu grande propósito para toda a criação, além de abranger tudo o que o crente é chamado a fazer para cooperar com esse propósito. Enquanto o termo *missões* indica as inúmeras atividades em que o povo de Deus pode se engajar, participando da missão de Deus.²

Neste primeiro capítulo, estuda-se o caráter missionário de Deus através de relatos bíblicos do Antigo e do Novo Testamento, respectivamente. Em seguida, o capítulo aborda o papel da igreja e qual a sua relação com missões.

1.1 Missões no Antigo Testamento

Existem rumores de que o Antigo Testamento não possui uma mensagem ou visão missionária. De acordo com o pensamento de alguns, é uma união de livros com uma mensagem dedicada unicamente aos judeus e ao seu destino como nação. Mas este ponto de vista não se enquadra dentro das reivindicações que o próprio cânon faz.³

Na leitura do Antigo Testamento é possível notar que os profetas nunca se cansam de lembrar Israel de que sua eleição não é um privilégio que possa guardar apenas para si. A eleição é um chamado ao serviço e isso implica o dever de testemunhar entre as nações. Israel deveria ser para as demais nações um sinal de

¹ CARRIKER, C. Timóteo. **Missões na Bíblia**: princípios gerais. São Paulo: Vida Nova, 1992, p. 12.

² WRIGHT, Christopher J. H. **A Missão do Povo de Deus**: uma teologia bíblica da missão da igreja. São Paulo: Vida Nova, 2012, p. 32

³ WINTER, Ralph D., HAWTHORNE, Steven C., BRADFORD, Kevin D. **Missões Transculturais**: uma perspectiva bíblica. São Paulo: Mundo Cristão, 1987, p. 28.

que Deus é tanto o Criador quanto o Libertador. A passagem de Isaías 49.6 refere-se à ordem dada a Israel de se tornar uma luz às nações.⁴

Para compreender melhor os atos missionários de Deus no Antigo Testamento, é preciso analisar com atenção o que alguns dos livros contidos neste cânon têm a ensinar acerca da preocupação de Deus na proclamação daquilo que Deus fez e sobre quem ele é.

Desde o princípio da história do mundo, o homem recebeu de Deus algumas tarefas a serem cumpridas. Dentre elas, está a tarefa espiritual, que, segundo o pastor e missionário Tomé Fernandes, está baseado no relato bíblico de Gênesis 1.26-27 e 3.8, que consiste na comunhão do homem com o Criador.⁵

Após a queda do homem, o seu relacionamento com Deus piorou. Por consequência da desobediência e rebelião da humanidade, Deus decidiu destruir a humanidade com exceção da família de Noé, a fim de que fossem os novos embaixadores missionários de Deus pelo mundo (Gn 9).

Infelizmente, a história continuou inalterada. Mais uma vez houve rebelião e a situação se agravou até a construção da torre de Babel (Gn 11.1-4). A mesma foi construída para ser um símbolo de unidade, onde o povo pudesse se reunir. Buscando segurança com essa união, tendo em vista os perigos desconhecidos da terra despovoada, resolveram não se espalhar conforme a ordem que Deus deu à família de Noé de serem fecundos e encherem a terra. Mas, Deus confundiu-lhes as línguas, exigindo, assim, a separação entre povos e nações.

Até o capítulo 11 de Gênesis, é possível notar que Deus quis usar a humanidade a fim de promover a ordem e seu domínio. O foco era universal. A partir do capítulo 12 até o fim do Antigo Testamento, a ênfase recai na história não universal, mas particular do povo de Israel. Esta nação seria o instrumento de Deus para atingir seu alvo, que continuaria a ser o mundo todo.⁶

Com o chamado de Abraão, Deus demonstra a sua preocupação com a redenção da humanidade e renovação da sociedade. O objetivo de YHWH é de alcançar as nações. “[...] *Todas as famílias da terra serão abençoadas*” (Gn 12.3). Abraão não seria abençoado por Deus apenas materialmente. O propósito de Deus

⁴ VERKUYL, Johannes. A base bíblica do mandato missionário mundial. In: WINTER, Ralph D., HAWTHORNE, Steven C. e BRADFORD, Kevin D. **Perspectivas no Movimento Cristão Mundial**. Vários tradutores. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 71.

⁵ FERNANDES, Tomé A. **Igreja, Missão e Missões**. Rio de Janeiro, UFMBB, 2014, p. 16.

⁶ CARRIKER, 1992, p. 18-19.

era de abençoar a todas as nações através dos descendentes de Abraão (Gn 22.17-18).⁷ CARRIKER, acerca do chamado de Abraão e do povo de Israel, diz que:

“[...]desde o início, o chamado de Israel como nação foi feito a fim de alcançar todas as famílias, ou seja, todas as nações da terra. O propósito de Deus no levantamento de Israel era mostrar ao mundo, mediante sua história, o caminho da salvação, e assim levar todos os povos a gozar esta bênção. O foco no mundo mais uma vez se destacou”.⁸

Israel sempre foi responsável por comunicar a mensagem de Deus às nações, conforme o plano e o propósito de Deus. Israel foi destinada a ser uma nação comunicadora.

O objetivo missionário em Gênesis 12.1-3 é proclamar o plano de Deus de abençoar as nações. Nesta curta passagem, Deus fala sobre bênção quatro vezes. Não há dúvida de que a palavra principal nestes versículos é *bênção*. Mas, as promessas dadas por Deus a Abraão são seguidas de uma conjunção subordinativa final “*para que tu sejas uma bênção*”. Nenhuma das três promessas localizadas nesta passagem (“*De ti farei uma grande nação*”, “*e te abençoarei*” e “*engrandecerei teu nome*”) seria para o engrandecimento pessoal de Abraão. Ele e sua nação seriam abençoados para que pudessem ser uma bênção.⁹

O livro de Êxodo também tem uma perspectiva missionária, com destaque nos versículos de Êxodo 19.4-6, que visa a participar do Seu sacerdócio. Ou seja, como representante do reino de Deus, a nação toda deveria agir num papel mediador em relação às demais nações. Infelizmente para Israel, eles rejeitaram este sacerdócio e insistiram com Moisés para que subisse ao monte Sinai em seu favor e como seu representante. No entanto, embora o plano original de Deus tenha sido momentaneamente frustrado e adiado até os tempos do Novo Testamento, não foi desprezado. Continuou sendo o plano de Deus para os crentes. Eles continuavam tendo um papel mediador. Em ambos os testamentos vê-se que o plano de Deus é que os crentes participem deste sacerdócio, sendo agentes de bênção a todas as nações.¹⁰

⁷ FERNANDES, 2014, p. 16-17.

⁸ CARRIKER, 1992, p. 21.

⁹ WINTER; HAWTHORNE; BRADFORD, 1987, p. 30-31.

¹⁰ WINTER; HAWTHORNE; BRADFORD, 1987, p. 33-35.

A missão de Deus continua tanto nos demais livros do Pentateuco, quanto nos livros históricos, como quando Josué afirma, após atravessar o Mar Vermelho e o Rio Jordão:

“Pois o SENHOR, o seu Deus, secou o Jordão perante vocês até que o tivessem atravessado. O SENHOR, o seu Deus, fez com o Jordão como fizera com o mar Vermelho, quando o secou diante de nós até que o tivéssemos atravessado. Ele assim fez para que todos os povos da terra saibam que a mão do SENHOR é poderosa e para que vocês sempre temam o SENHOR, o seu Deus”. (Js 4.23-24)¹¹

Davi compreendeu este propósito de Deus quando lutou com Golias - “[...] e toda terra saberá que há Deus em Israel.” (1 Sm 17.46b)¹². Esta consciência missionária chegou a marcar seus salmos, como é evidente em alguns versículos dos Salmos 66, 67, 72, 86, 96, 98 e 117.

O destaque entre os salmos citados é o Salmo 67. Este salmo é baseado na bênção araônica que está localizada em Números 6.24-26. O salmista convida os crentes a provarem o propósito de Deus de abençoar todas as nações. Fazendo um paralelo entre a bênção araônica e o Salmo 67, nota-se que existem algumas diferenças nas palavras usadas. O salmista, ao invés de dizer YHWH (ou SENHOR, nome pessoal de Deus e que era usado nas alianças pelos israelitas), usa Elohim (ou Deus, nome usado quando se refere ao relacionamento de Deus com a humanidade, nações e criação). O salmista desejava que Deus, o Rei de Israel, fosse reconhecido como Senhor e Salvador de todas as famílias da terra.¹³

Os profetas, por sua vez, alertavam e chamavam o povo de Israel para voltar a essa visão universal de Deus, afinal, o anúncio do Messias que vem tem caráter universal, concretizando a promessa de Deus à Abraão de abençoar todas as nações e cumprindo a responsabilidade dada ao homem de dominar a terra conforme as profecias de Zacarias em Zc 2.10; 8.20-22; 14.9.¹⁴ Além disso, os profetas muitas vezes lembraram Israel que ser um povo eleito não é um privilégio que deveriam guardar para si, mas, que a eleição é um chamado para o serviço, o dever de testemunhar entre as nações. Israel deveria ser às demais nações um sinal de que

¹¹ THOMAS Nelson Brasil, **Sua Bíblia**. Rio de Janeiro: Vida Melhor, 2017, p. 190.

¹² THOMAS Nelson Brasil, 2017, p. 251.

¹³ WINTER; HAWTHORNE; BRADFORD, 1987, p. 35-38.

¹⁴ WRIGHT, Christopher J. H. **A Missão de Deus**: desvendando a grande narrativa da Bíblia. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 252.

YHWH é tanto Criador como Libertador. Um dos cânticos do Servo se refere à ordem dada a Israel de se tornar uma luz para as nações (Isaías 49.6).¹⁵

Além de Zacarias, outro profeta que merece destaque é Jonas. O livro de Jonas é fundamental para se compreender a base bíblica da missão, pois trata do mandato de Deus ao seu povo com relação aos povos gentílicos e, dessa forma, serve como passo preparatório para o mandato missionário do Novo Testamento. Enquanto o Antigo Testamento geralmente convoca as outras nações a *virem a Sião*, o monte de Deus, Jonas, semelhantemente com os discípulos do Novo Testamento, é chamado por Deus para *ir*. Neste caso, Jonas teve de ir até Nínive. Na tradução da Septuaginta, o livro de Jonas usa a palavra *porettomai* em Jn 1.2,3 e em 3.2,3. A mesma usada por Jesus na Grande Comissão, em Mateus 28.19. Dentre todos os lugares, Jonas deveria ir a Nínive, o centro do totalitarismo e da brutalidade. Nínive era conhecida também pela perseguição vergonhosa, tortura selvagem e orgulho imperialista com que tratava aos que se opunham à sua política. Deus mandou Jonas advertir a cidade acerca de um juízo vindo de Deus e que invoque ao arrependimento. Fica claro que Deus tinha a salvação de Nínive em mente.

Depois da fuga do profeta, Deus usa seus métodos para levar Jonas de volta a Nínive a fim de anunciar o que o Senhor havia ordenado. Depois que Jonas adverte a população, a cidade atende o apelo do profeta para o arrependimento. O rei autoritário e orgulhoso desce do trono, troca sua vestimenta real pelos sacos, pó e cinza e ordena a todos os cidadãos e animais que sigam seu exemplo. Neste livro é possível concluir que o mundo pagão é um campo missionário potencialmente produtivo pela razão de que só o Senhor é Deus.¹⁶

Assim, conforme o Antigo Testamento, desde a fundação do mundo até as profecias dos antigos profetas, Deus preparou seu povo para a grande missão de levar seu domínio a todo lugar e a todos os povos da terra.

1.2 Missões no Novo Testamento

Do início ao fim, o Novo Testamento é um livro missionário. Isso porque contém a história do maior missionário de todos os tempos, Jesus Cristo, além de apresentar o trabalho missionário das igrejas cristãs primitivas judaicas e gregas. Johannes Verkuyl destaca que os Evangelhos são, por assim dizer, “gravações ao

¹⁵ WINTER; HAWTHORNE; BRADFORD; 1987, p. 43.

¹⁶ VERKUYL. In: WINTER; HAWTHORNE; BRADFORD, 2009, p. 74.

vivo” da pregação missionária, e as epístolas são instrumentos autênticos e reais do trabalho missionário.¹⁷

As raízes do Novo Testamento estão no Antigo Testamento, contudo há diferenças. No Antigo Testamento, Deus é primariamente o Deus de Israel, o impulso missionário não está tão evidente, mas é no Novo Testamento que o evangelho se torna, de fato, universal.¹⁸ Além disso, essa abrangência universal intensifica-se no ministério de Jesus. O Evangelho de Lucas, mais do que todos os outros, enfatiza o significado universal da vinda de Jesus. Dos quatro evangelhos, apenas Mateus e Lucas traçam a ascendência de Jesus através da sua genealogia. Mateus inicia a partir de Abraão a fim de indicar que Jesus é o Rei prometido de Israel, enquanto que Lucas começa a genealogia de Cristo a partir de Adão, para lembrar aos leitores que ele é o filho do pai de toda a humanidade, tendo, assim, domínio sobre todas as coisas e não somente sobre Israel.

A salvação, que estava por vir e da qual os profetas deram testemunho, revela-se verdadeira na pessoa de Jesus. A salvação já chegou e, portanto, as boas novas anunciadas por Jesus descrevem um Reino que ao mesmo tempo *já chegou* e que ao mesmo tempo ainda *está vindo*. Na passagem de Lucas 4.21, Jesus, aplicando a profecia de Isaías 61 a si mesmo, acrescenta que o Espírito do Senhor está sobre Ele. Jesus marca o início do Reino de Deus.¹⁹

Após anunciar que o Reino de Deus havia chegado, Cristo deixa clara a razão pela qual ele foi enviado por Deus ao mundo: *“É necessário que eu pregue as boas novas do Reino de Deus noutras cidades também, porque para isso fui enviado”* (Lc 4.43)²⁰. Já que o evangelho é do reino, tem as dimensões mais amplas e universais possíveis. Fica subentendida sua divulgação por toda parte, atravessando todas as barreiras geográficas. O ministério de Cristo demonstra uma preocupação missionária que cruza as fronteiras e que convoca a todos em todos os lugares a assumirem a vida do Reino.²¹

Jesus foi um missionário transcultural. Não porque viajou muito longe para pregar, mas principalmente pela sua aproximação contextualizada, frequente e

¹⁷ VERKUYL. In: WINTER; HAWTHORNE; BRADFORD, 2009, p. 77.

¹⁸ FERNANDES, 2014, p. 56.

¹⁹ VERKUYL. In: WINTER; HAWTHORNE; BRADFORD, 2009, p. 78.

²⁰ THOMAS Nelson Brasil, 2017, p. 909.

²¹ CARRIKER, 1992, p. 27.

sensível de pessoas cujas origens diferiam das suas, o que não era comum naquele contexto. Ele chegou a confrontar os judeus com o fato de que a promessa de Deus era multicultural e elogiou a fé dos estrangeiros (Mt 8.10; 15.28; Lc 7.9), enquanto condenou com afinco a falta de fé do seu povo (Mt 8.26; 11.20-24; 13.58; 14.31).²²

Cristo rompeu as barreiras tanto geográficas quanto sociais. Ele era capaz de dialogar com líderes religiosos e até mesmo receber alguém importante como Nicodemos em sua casa. Ainda assim, fazia-se amigo dos marginalizados. Três vezes Jesus foi à casa de um fariseu para jantar (Lc 7.36; 11.37 e 14.1), uma mulher pecadora ungiu seus pés com perfume (Lc 7.36-50), foi à casa de Levi e Zaqueu, cobradores de impostos odiados pela população (Lc 5.27-32 e Lc 19.1-10), e não se absteve do contato com os doentes, cegos, leprosos, coxos, além dos endemoninhados e imorais (como as prostitutas). Em muitas ocasiões, a própria iniciativa para o contato foi dele. Dessa forma, Jesus demonstrou com clareza que sua missão implicava cruzar as barreiras sociais, dando atenção especial para os grupos mais rejeitados da sociedade.²³

Os discípulos de Jesus também receberam a autoridade e a responsabilidade de pregar (Mt 10.1-16; Lc 9.1-6; 10.1-12) e foram instruídos pelo próprio Cristo a fim de que realizassem a missão com êxito. Russell Shedd destaca os discípulos Pedro e João por sua coragem extraordinária e desejo singular de obediência a Deus. Jesus cumpriu o que havia declarado ser sua intenção em Mateus 4.19. Ele fez de seus discípulos “pescadores de homens” eficazes e o livro de Atos dos Apóstolos é a prova palpável disso. O livro de Atos mostra com clareza todas as ações dos discípulos em prol da proclamação do evangelho através do Espírito Santo.²⁴

Paulo também merece destaque. Afinal, foi autor de grande parte das cartas que compõem o cânon do Novo Testamento e que compreendeu que todo o mundo é palco da missão de Deus. Antes de iniciar as viagens missionárias, Paulo refletiu acerca do mundo que o rodeava. Embora só conhecesse parcialmente, sabia que o Império Romano se estendia em direção ao ocidente. Em suas fronteiras, havia milhões de pessoas. Estas adoravam diversos ídolos, até suas cidades eram repletas de estátuas, altares e templos, e Paulo lutou pela sua fé.

²² WINTER; HAWTHORNE; BRADFORD, 2009, p. 104

²³ CARRIKER, 1992, p. 27-28.

²⁴ SHEDD, Russell P. **Fundamentos Bíblicos da Evangelização**. São Paulo: Vida Nova, 1996, p. 103-104.

Por conta de seu passado, Paulo, o antigo perseguidor de Jesus, era zombado pelos fariseus por conta da sua mudança de vida e o chamavam de mentiroso. Por conta disso, teve de se habituar a defender e fortalecer ainda mais a sua fé. Com a certeza naquilo em que cria, avançou e estabeleceu igrejas em todas as partes²⁵, determinado a ver as igrejas crescerem. “*Fui designado pregador e apóstolo (afirmo verdade, não minto), mestre dos gentios na fé e na verdade*” (1 Tm 2.7)²⁶. De fato, Paulo considerava a tarefa principal e insubstituível da igreja pregar o Evangelho a todas as pessoas. Percebeu que somente com a multiplicação de novas igrejas é que seria possível evangelizar sua geração.²⁷

Para o teólogo Carlos Oswaldo Pinto, não é possível deixar de lado a necessidade da pregação do evangelho aos povos não alcançados. Fazer isso seria uma atitude de indiferença para com o drama dessas pessoas e para com o infinito custo que Deus pagou pela salvação da humanidade. PINTO também declara que:

Toda a Escritura fala de um Deus que ama demais para permitir que o homem se contente com qualquer amor que não se sacrifique, com qualquer fé que dependa de quem não a merece e com qualquer esperança que seja menos que certeza.²⁸

O Novo Testamento aponta claramente para a proclamação do evangelho em vários de seus versículos, ordenando que cada crente cumpra a missão que lhe foi ordenada.

1.3 Missão da Igreja

Após a exposição do tema *missões* em ambos os testamentos bíblicos, resta agora compreender a ligação que as missões bíblicas têm com a Igreja. Ao longo de toda a história da humanidade, Deus decidiu usar homens para a execução dos seus planos. Ele usou vidas para cumprir seus propósitos tanto no Antigo Testamento através do povo de Israel, como no Novo Testamento com a sua Igreja.

A Igreja é que dá continuidade à obra de Deus na terra depois da morte e ressurreição de Jesus e é o instrumento de Deus para a realização da obra missionária, responsável pela seleção, envio e treinamento do missionário.²⁹

²⁵ BALL, Charles Ferguson. **A Vida e os Tempos do Apóstolo Paulo**. Rio de Janeiro: CPAD, 1998, p. 72-73.

²⁶ THOMAS Nelson Brasil, 2017, p. 1053.

²⁷ WINTER; HAWTHORNE; BRADFORD, 1987, p. 131.

²⁸ PINTO, Carlos O. Cardoso. **O que a Bíblia ensina sobre os não alcançados**. In: WINTER; HAWTHORNE; BRADFORD; 2009, p. 162.

²⁹ QUEIROZ, Edison. **A igreja local e missões**. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 73-75.

A Igreja não é o reino de Deus, mas está ligada a ele. A Igreja é o povo do reino de Deus que vive sob o seu governo e proclama esse governo. Essa definição encontra-se mais clara na passagem da carta de Paulo aos efésios:

“A intenção dessa graça era que agora, mediante a igreja, a multiforme sabedoria de Deus se tornasse conhecida dos poderes e autoridades nas regiões celestiais, de acordo com o seu eterno plano que ele realizou em Cristo Jesus, nosso Senhor, por intermédio de quem temos livre acesso a Deus em confiança, pela fé nele”. (Ef 3.10-12).³⁰

Desse modo, vê-se que a missão da igreja é glorificar a Deus através da continuação das obras do reino que Jesus iniciou (Mt 5.16) no mundo. Isto requer um ministério mais amplo da Igreja de pregar aos pobres, proclamar libertação aos cativos, a restauração da visão aos cegos e a liberdade aos oprimidos, conforme Lucas 4.18-19. Por isso, a Igreja é, em primeiro lugar, povo, e não uma estrutura institucional. Também não é um grupo de pessoas isoladas, mas que têm uma natureza comunitária. É o corpo de Cristo, comunidade do Espírito Santo e povo de Deus. É o agente do plano de Deus de reconciliar todas as coisas no mundo.³¹

Um exemplo de igreja que soube e cumpriu seu papel missionário é a igreja de Antioquia, uma igreja primitiva que se localizava na capital da província romana da Síria, que também era a terceira capital do Império Romano, sendo inferior apenas a Roma e Alexandria. As principais partes da história dessa comunidade se encontram em Atos 11.19-30 e 13.1-3. Na cidade em que esta estava localizada, prevaleciam os cultos helênicos a Zeus, Apolo e outros deuses do panteão grego e também o culto a Baal e outras religiões místicas. Por isso, o nível moral era muito baixo, com muita orgia, imoralidade e magia.

A igreja da Antioquia era o padrão que Paulo plantou em suas viagens missionárias, pois era uma comunidade de adoração, ou seja, glorificavam a Deus em tudo, vivendo na prática da Palavra de Deus e andando com ele. Além disso, essa comunidade vivia em comunhão e amor. Apesar da diversidade social e cultural, o povo vivia em unidade. Mas, o destaque é que a igreja da Antioquia tinha em seu perfil o amor pelas missões. Levantaram ofertas à igreja de Jerusalém e enviaram seus dois melhores líderes, Paulo e Barnabé, para uma obra missionária entre os gentios.³²

³⁰ THOMAS Nelson Brasil, 2017, p. 1036.

³¹ WINTER; HAWTHORNE; BRADFORD, 1987, p. 139-144.

³² FERNANDES, 2014, p. 75-77.

O pastor Edison Queiroz, acerca da posição de algumas igrejas com relação a missões, escreve que:

Infelizmente, em muitas igrejas, missões são apenas parte de um programa; outras nem falam sobre missões; outras colocam-na sobre os ombros das mulheres; outras ainda são contra a obra de missões. [...] Precisamos orar para que Deus abra os nossos olhos e saibamos porque estamos aqui na terra e encontremos a verdadeira razão de existir, que é servir a Cristo.³³

A obra missionária é uma responsabilidade da Igreja, pois esta é o celeiro de missionários. É ela que investe em recursos para as missões, que se preocupa com os grupos não alcançados da sociedade em que está inserida e do restante do mundo.³⁴ Na missão da Igreja a evangelização é fundamental. A evangelização mundial requer que a Igreja inteira leve o evangelho, pois a mesma ocupa o ponto central do propósito divino para com o mundo e é o agente que ele mesmo promoveu para transmitir o evangelho.³⁵

Tendo como modelo a igreja de Antioquia, a Igreja em geral tem algumas responsabilidades que são indispensáveis no serviço missional. Queiroz declara que cabe à igreja reconhecer o chamado e selecionar o candidato, pois a igreja local conhece o indivíduo e identifica nele seu chamado para missões através de seus frutos na igreja, em seu lar e na sociedade em que está inserido, para que haja também uma boa colheita no campo missionário.³⁶ Quem envia o missionário é o Espírito Santo, e este o faz por meio da Igreja.³⁷

Queiroz também apresenta a concepção de que a igreja deve treinar o seu candidato. Ou seja, se o candidato apresenta uma boa conduta e a igreja reconhece seu chamado missionário, a igreja deve treinar e preparar seu candidato. Além de ela ser um modelo em que o futuro missionário possa se espelhar, precisa ser biblicamente estruturada, responsável, madura espiritualmente e produtiva.

Após o treinamento, a Igreja envia o missionário já treinado ao campo por si mesma ou através de uma junta ou agência missionária. A agência é um instrumento da Igreja coordenando e auxiliando o missionário no campo. Mas, mesmo no campo, é responsabilidade da igreja local zelar pelo seu missionário. É importante que a igreja

³³ QUEIROZ, 1998, p. 76.

³⁴ PINO, Carlos del. **A importância da igreja local em missões**. In: WINTER; HAWTHORNE; BRADFORD, 2009, p. 139.

³⁵ **O pacto de Lausanne**. In: WINTER; HAWTHORNE; BRADFORD, 2009, p. 784.

³⁶ QUEIROZ, 1998, p. 99.

³⁷ FERNANDES, 2014, p. 77.

local tenha conhecimento da realidade financeira do missionário, suas dificuldades com a adaptação cultural e também sobre sua disposição física e mental, para que assim possa auxiliá-lo quando necessário e estar constantemente em oração pela sua vida.³⁸

Desse modo, sem as igrejas locais os novos convertidos não conseguem ser treinados com excelência, pois esse treinamento envolve trabalho e adoração em comunhão, além do relacionamento a sós com Deus. Se a igreja não trabalha o evangelismo de forma diversificada, é difícil treinar novos convertidos para que cumpram a sua responsabilidade diante de Deus de participarem na expansão do evangelho, pois são as igrejas locais, mais que os crentes individuais, que produzem mudanças duradouras na vida espiritual de uma região. Ainda existem muitos campos missionários, que são áreas onde ainda não existem igrejas, e infelizmente, depois de mais de 2000 anos de cristianismo, ainda existem muitos lugares nos quais não existem igrejas para que possam dar testemunho da verdadeira fé em Cristo Jesus.³⁹

³⁸ QUEIROZ, 1998, p. 99-100.

³⁹ WINTER; HAWTHORNE; BRADFORD, 1987, p. 122.

2. HISTÓRICO MISSIONÁRIO DA EUROPA E SITUAÇÃO ATUAL

O cristianismo surgiu na Palestina, ou seja, na Ásia ocidental, porém, na Europa, ele se intensificou nos séculos seguintes. Durante muito tempo houve uma forte presença cristã também no Oriente Médio, bem como no norte da África, mas uma série de circunstâncias políticas, demográficas e sociais fizeram com que o continente mais cristianizado fosse a Europa. Essa situação perdurou até o século XIX, quando, graças ao esforço missionário evangélico, o evangelho foi levado a todas as regiões do mundo, ficando a Europa conhecida como o berço do cristianismo.⁴⁰

A partir de 1517, com a Reforma Protestante feita por Martinho Lutero, muitas foram as mudanças em toda a Europa, e mais tarde, em todo o mundo. Neste período, ocorriam grandes reformas espirituais na tradição católica. Passou-se a ter um retorno às Escrituras, um novo anseio pela santidade e pela pregação do evangelho. Porém, os estados nórdicos se separaram. A implícita causa dessa separação se deu pelas diferenças entre a cultura latina e a cultura germânica. A revolta dos estados do norte era, em parte, pelo desejo de viver uma teologia e adoração que refletissem costumes culturais familiares às tradições alemãs. O próprio reformador Lutero escrevia no vernáculo alemão e traduziu a Bíblia para o idioma comum do seu contexto. No entanto, povos que falavam as línguas latinas, ou que eram influenciados por esta cultura, permaneceram no meio católico com as liturgias e práticas latinas, enquanto os povos germânicos se identificaram mais com a mensagem da Reforma.

Lutero e João Calvino criam na necessidade da propagação do evangelho. No entanto, por 350 anos não houve uma grande manifestação missionária desde a Reforma por parte dos protestantes, enquanto que os missionários católicos seguiam viagem a diversos locais do mundo, como Matteo Ricci, que foi enviado à China, Francisco Xavier à Índia, China e Japão, Bartolomeu de las Casas ao Novo Mundo, dentre outros. Neste contexto, sem uma estrutura organizada, os protestantes só podiam ocupar terrenos já conquistados pelos católicos. Não estavam preparados para enviar trabalhadores e pregar em locais onde Cristo ainda não era conhecido.⁴¹

Em 1722, surge uma luz a fim de iluminar a história missionária protestante. O conde Nicolau Ludwig von Zinzendorf permitiu que um grupo de refugiados

⁴⁰ MATOS, Alderi Souza de., **O cristianismo europeu: uma história de luzes e sombras**, ago, 2012. Disponível em: <<https://www.ultimato.com.br/revista/artigos/337/o-cristianismo-europeu-uma-historia-de-luzes-e-sombras>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

⁴¹ BLINCOE, Robert A. **Como as águas cobrem o mar**. In: WINTER; HAWTHORNE; BRADFORD, 2009, p. 239-241.

religiosos da Morávia ficassem em sua propriedade no leste da Alemanha. Depois de alguns eventos que fizeram Zinzendorf dar urgência à proclamação da Palavra, treinou os morávios, juntamente com outros líderes como missionários, e os enviou. Assim, surpreendentemente, num espaço de vinte anos, a igreja dos morávios enviou mais missionários pelo mundo do que todas as igrejas protestantes num período de 200 anos.⁴²

2.1 O grande século missionário (1792-1914)

O período entre 1792 e 1914 é conhecido, dentro do protestantismo, como o grande século missionário. Apesar do surgimento das ideias vindas do Iluminismo contra a fé cristã, os missionários não deixaram de anunciar o Evangelho às nações. Logo após a Reforma Protestante não houve uma grande manifestação missionária mundial, até o ano de 1792, quando William Carey formou a Sociedade Missionária Batista, que visava ao treinamento de missionários a fim de que alcançassem as nações para Jesus. Seus escritos e seu exemplo foram os catalisadores na criação de sociedades semelhantes, tanto na Europa quanto nos Estados Unidos, dando início ao chamado grande século missionário.⁴³

2.2 Reflexos do movimento

O Grande Século Missionário foi propulsor do avanço missionário em todo o mundo através da Europa. Muitos foram os missionários europeus de diversos países que viajaram o mundo a fim de anunciar a salvação em Jesus Cristo. No entanto, William Carey e J. Hudson Taylor são os destaques nesse período e que têm suas histórias e estratégias abordadas nesta pesquisa.

2.2.1 William Carey (1761-1834)

William Carey foi um inglês conhecido como *o pai das missões protestantes*, mas este não foi o primeiro missionário protestante. Pode-se destacar também John Wesley (1703-1791), como um grande missionário, que antecede Carey. No entanto, é Carey que leva este título por construir, a partir de uma série de tábuas cortadas durante séculos entre Lutero e ele, a plataforma da qual foi lançado o movimento missionário protestante.⁴⁴

⁴² MULHOLLAND, Kenneth B. **Os morávios e as missões**. In: WINTER; HAWTHORNE; BRADFORD, 2009, p. 278-279.

⁴³ PIERSON, Paul. **Uma história de transformações**. In: WINTER; HAWTHORNE; BRADFORD, 2009, p. 273.

⁴⁴ MULHOLLAND, In: WINTER; HAWTHORNE; BRADFORD, 2009, p. 277.

Entusiasmado pela história dos morávios, o leigo pregador batista William Carey propôs um método de proclamação do evangelho. Os frutos desta ideia foram organizações que levassem a Palavra a todos os lugares. O missionário fez um livreto intitulado *An Enquiry Into the Obligations os Christians to Use Means for the Conversion of the Heathens* - “Uma investigação sobre o dever dos cristãos de empregarem meios para a conversão dos pagãos” batendo de frente com a ideia da época de que a Grande Comissão já não se aplica mais aos cristãos. O livreto é mais conhecido como *Investigação* e foi o início da expansão missionária moderna. A força de seu exemplo ecoou por todos os locais de fala inglesa e sua obra tornou-se a carta magna do movimento missionário protestante.⁴⁵

Em 1792, Carey formou a Sociedade Missionária Batista e, no ano seguinte, embarcou com destino à Índia. Ele se preocupava de tal modo com a sociedade em geral que também foi conhecido como um grande botânico, pois descobriu a *Careya herbacea*, uma das variedades de eucalipto existentes somente na Índia. Ministrava palestras e tentava passar aos indianos a importância do cuidado com a criação de Deus. Além de botânico, Carey foi conhecido também por ser o primeiro inglês a levar o motor a vapor para a Índia e a fabricar papel neste país para a indústria editorial indiana. Inseriu novas ideias acerca da economia indiana, dirigiu a campanha de um tratamento para leprosos, que, até então, eram queimados vivos. Seu jornal em inglês, *Friend of India*, foi o que deu origem ao movimento de reforma social na Índia no início do século XIX. Fundou dezenas de escolas para crianças indianas e inaugurou a primeira faculdade da Ásia, em Serampore. Seu objetivo era desenvolver o intelecto indiano e libertá-los das superstições. Traduziu e editou a Bíblia em 40 idiomas da Índia.⁴⁶

Seu foco era levar os povos à fé em Jesus Cristo e à vida eterna. Contudo, ele não via problema algum entre esse alvo e suas outras atividades nas áreas de educação, agricultura e botânica. Além de levar o evangelho adiante, Carey se preocupava com a transformação social em que estava inserido.⁴⁷

Depois da Sociedade Missionária Batista, fundou-se ainda em Londres uma segunda sociedade missionária, além de outras duas na Escócia, uma na Holanda e

⁴⁵ WINTER, Paul. **Períodos da história missionária**. In: WINTER; HAWTHORNE; BRADFORD, 2009, p. 282.

⁴⁶ MANGALWADI, Vishal e Ruth. **Quem realmente foi William Carey?** In: WINTER; HAWTHORNE; BRADFORD, 2009, p. 300-304.

⁴⁷ PIERSON. In: WINTER; HAWTHORNE; BRADFORD, 2009, p. 273.

outra na Inglaterra. Além disso, através do escrito de Carey, cinco universitários dos Estados Unidos deram início a um movimento missionário estudantil que se tornou um exemplo e um precursor de outros movimentos estudantis ligados a missões. Este tão importante movimento criado pelos estudantes chamou-se Junta Americana de Comissionados para Missões Estrangeiras. Nos seguintes 25 anos após a chegada de Carey à Índia, 12 agências missionárias foram formadas nos dois lados do Atlântico.

A partir da forte influência de Carey, mulheres em Boston deram início à organização de grupos compostos apenas por mulheres com a finalidade de orar por missões e pelos missionários. Depois de alguns anos, elas mesmas (as solteiras) começaram a partir para o campo missionário, quando em 1865 foram organizadas nos Estados Unidos juntas missionárias femininas.⁴⁸

2.2.2 J. Hudson Taylor (1832-1905)

James Hudson Taylor nasceu em 21 de maio de 1832, em Barnsley, no Reino Unido, em uma família que orava muito e falava com frequência de outros países, particularmente da China, que teve poucas oportunidades de ouvir acerca de Deus. Porém, no início de sua juventude, Hudson Taylor e seus amigos eram céticos em relação ao cristianismo pelas “inconsistências do povo cristão”, que dizia acreditar na Bíblia, mas se contentava em viver como se este livro não existisse. A mãe e irmã de Taylor persistiram em orar por ele. Em junho de 1849, apenas um mês depois de sua irmã ter decidido orar diariamente por ele, ele mudou de ideia ao ler um pequeno folheto. Isso desafiou sua compreensão do que Deus pode fazer no coração humano e a conclusão do propósito de Deus através da vida de Cristo.⁴⁹

Taylor planejou e apresentou seus projetos às sociedades missionárias, porém todas se negaram a apoiar, alegando dificuldade financeira e a necessidade de que o país estivesse mais predisposto.⁵⁰

Nos anos seguintes de sua vida, apesar dos seus problemas de saúde e dificuldades financeiras, ele se tornou missionário na China. Navegou pelo Dumfries em setembro de 1853 e desembarcou em Xangai em março do ano seguinte, no meio

⁴⁸ WINTER. In: WINTER; HAWTHORNE; BRADFORD, 2009, p. 282-283.

⁴⁹ **JAMES Hudson Taylor - Founder of CIM.** Disponível em: <<https://omf.org/about-omf/history/hudson-taylor-history/>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

⁵⁰ VARETTO, Juan C. **Eles morreram pela fé: heróis e mártires da obra missionária desde os apóstolos até os nossos dias.** Tradução de Almir S. Gonçalves. 4. ed. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1981. p. 94.

da rebelião Taiping (1815-1864), uma grande e sangrenta guerra civil entre o governo e um grupo de pessoas que se diziam cristãs, dirigidas por Hong Xiuquan, um suposto “irmão de Jesus”. Estima-se que nesta guerra foram mortas entre 50 a 60 milhões de pessoas.⁵¹

Ao passar o tempo estudando a língua, Taylor viu que muitos missionários da época haviam adotado estilos de vida confortáveis e que poucos foram para o interior, para as áreas rurais e mais pobres. Depois de seis meses, mudou-se para uma pequena casa onde poderia conhecer seus vizinhos chineses. Um dia, porém, enquanto observava o fogo de uma sacada, uma bala de canhão atingiu uma parede perto dele, cobrindo-o com pedaços de azulejos e parando no pátio abaixo. Taylor decidiu voltar para o complexo de estrangeiros pouco antes de sua casa ser queimada até o chão. Sua mãe manteve a bola de quatro a cinco quilos durante anos como um pequeno sinal da grande proteção de Deus a seu filho.

Juntamente com seus colegas de trabalho, Hudson Taylor começou a falar e a pregar e distribuir literatura nas áreas próximas. No entanto, quando ele viu que o povo chinês só podia vê-lo como um estranho, decidiu usar as roupas do povo chinês comum. Os efeitos desta simples atitude comprovaram seu ponto de vista e ajudaram as pessoas a ver que o que ele pregava não era uma mensagem tão estranha, afinal de contas. Durante os três primeiros meses de trabalho, distribuiu 1800 Novos Testamentos e Evangelhos e mais dois mil livros.

Em 1857, Hudson Taylor e um colaborador fundaram uma missão em Ningbo, a CIM - *China Inland Mission*, atual OMF International. No ano seguinte, ele se casou com Maria Dyer, filha de outra família missionária. Eles tiveram oito filhos (quatro dos quais sobreviveram até a idade adulta). Cansados e indispostos, em 1860 voltaram para a Inglaterra. Taylor ficou convencido de que uma nova missão era necessária para a tarefa de alcançar os chineses nas áreas rurais e do interior. No entanto, a ideia de assumir tal fardo perturbou-o profundamente. Depois de algumas experiências, o missionário compreendeu que, em meio a tantas dificuldades, a responsabilidade da missão não era dele, mas de Deus.⁵²

⁵¹ BRETANHA, Bárbara. **China em guerra**: dizendo ser filho de Deus, líder da rebelião Taiping quis matar o imperador, 22 nov. 2018. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-china-rebeliao-taiping-reino-paz-celestial.shtml>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

⁵² **JAMES Hudson Taylor - Founder of CIM**. Disponível em: <<https://omf.org/about-omf/history/hudson-taylor-history/>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

Em 1866, a família Taylor embarcou rumo à China novamente, e todo este sonho em evangelizar a China tornava-se cada vez mais real, sendo que todo processo teve cerca de outros 800 missionários estrangeiros para o auxiliar nesta missão. J. Hudson Taylor era conhecido como um homem de oração, assim como sua mãe e irmã. Também foi conhecido como "homem de fé". Taylor morreu em 3 de junho de 1905 e foi enterrado em Changsha, Hunan. Hudson acreditava que o evangelho só criaria raízes se os missionários estivessem dispostos a se identificar com a cultura das pessoas que desejavam alcançar.⁵³

Pode-se concluir este assunto afirmando que, até o final do século XIX, o cristianismo teve forte influência intelectual na vida e na cultura da Europa e do Ocidente. Foi através dos cristãos protestantes que surgiram as primeiras universidades e desde então foram extraordinárias as contribuições cristãs à educação, como William Carey, já mencionado anteriormente, com suas atuações na sociedade e na educação. Foi no meio cristão que surgiu a ciência moderna e muitos cientistas são até hoje indivíduos de fortes convicções cristãs.⁵⁴

2.3 Um olhar na contemporaneidade

O atual contexto religioso da Europa é uma contradição. Existem grandes catedrais e igrejas históricas por todo o continente. No entanto, a porcentagem de europeus que têm um comprometimento com a Igreja e com o Evangelho nunca foi tão baixa. Na República Tcheca se encontram os monumentos mais grandiosos do cristianismo, porém, como muitos estudiosos verificaram, ali vivem também as pessoas mais secularizadas de toda a Europa. Apenas 11% dos tchecos acreditam na existência de um Deus pessoal.⁵⁵

Uma pesquisa feita pelo instituto de pesquisa Pew Research Center mostra em gráficos as mudanças que ocorreram no que diz ao número de cristãos em toda a Europa com o passar dos anos. Na pesquisa de distribuição regional de cristãos no mundo, o instituto aponta que em 1910 o número de cristãos na Europa correspondia a 66,3% dos cristãos em todo o mundo. Já no ano de 2010, os números caíram para

⁵³ **ABOUT OMF International**. Disponível em: <<https://omf.org/about-omf/>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

⁵⁴ MATOS, Alderi Souza de., **O cristianismo europeu: uma história de luzes e sombras**. Ago, 2012. Disponível em: <<https://www.ultimato.com.br/revista/artigos/337/o-cristianismo-europeu-uma-historia-de-luzes-e-sombras>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

⁵⁵ MEMORY, Jim. **O paradoxo da missão cristã na Europa**. Jul, 2012. Disponível em: <<https://www.ultimato.com.br/revista/artigos/337/o-paradoxo-da-missao-crista-na-europa>>. Acesso em 19 abr. 2019

25,9% na Europa (ANEXO A)⁵⁶. Além disso, nesses 36,8% de cristãos na Europa estão os protestantes, que são apenas 12,6% no ano de 2011 (ANEXO B).⁵⁷ Algumas das causas para a queda desses números são analisadas nos pontos seguintes.

2.3.1 Fatores da falta de fé

Ao longo da história, a igreja e os cristãos têm sido tentados a perder de vista a sua identidade e a sua missão através de valores, ideologias e ambições contrárias ao evangelho. Em vez de confessar, buscar o reino, o poder e a glória de Deus conforme Mt 6.13, muitos buscaram estabelecer seu próprio reino, poder e glória. Por isso, a história cristã está repleta de violações dos mandamentos divinos na forma de idolatrias religiosas ou seculares.⁵⁸

O século XX iniciou trazendo grandes expectativas de paz e prosperidade. As próprias igrejas, influenciadas pelo *iluminismo*⁵⁹ e a *teologia liberal*⁶⁰, sonhavam com a construção do Reino de Deus na Terra. Em paralelo com toda essa positividade e otimismo, em poucos anos, as forças acumuladas do nacionalismo e do militarismo exterminaram grande parte da população masculina da Europa entre 18 e 32 anos de idade através do massacre que deu início, em 28 de julho de 1914, à Primeira Guerra

⁵⁶ PEW Research Center. **Global Christianity: A Report on the Size and Distribution of the World's Christian Population.** Disponível em: <<https://assets.pewresearch.org/wp-content/uploads/sites/11/2011/12/Christianity-fullreport-web.pdf>>. p. 9. Acesso em: 06 mai. 2019.

⁵⁷ PEW Research Center, p. 29. Acesso em: 14 mai. 2019.

⁵⁸ MATOS, Alderi Souza de. **O Reino, o Poder e a Glória: as igrejas evangélicas alemãs e o regime nazista**, Mar 2013. Disponível em: <<https://www.ultimato.com.br/revista/artigos/281/o-reino-o-poder-e-a-gloria-as-igrejas-evangelicas-alemas-e-o-regime-nazista>>. Acesso em: 30 Abr 2019.

⁵⁹ *Iluminismo*: Foi um movimento de ideias do século XVIII. Este movimento buscava libertar a humanidade do erro e do preconceito e alcançar a verdade, o que, por sua vez, produziria a liberdade. Muitos pensadores iluministas tinham como alvo a religião, pois eles a consideravam algo que incorporava o erro e o preconceito. Em especial, consideravam o cristianismo e todas as outras religiões irracionais e inadequadas à época científica. O Iluminismo procurava explicações racionais para tudo o que era real, e a religião não era uma exceção. Seus principais pensadores foram Voltaire (1694-1778), Jean Jacques Rousseau (1712-1778), Denis Diderot (1713-1784) e David Hume (1711-1776). In: ECKMAN, James P. **Panorama da História da Igreja**. Trad. Emerson J. da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2005. p. 87-89.

⁶⁰ *Teologia liberal*: Movimento fruto do Iluminismo, mesmo que em suas teorias eram contrárias entre si, ambas concordavam que Deus precisa ficar de fora do conhecimento humano. O fundador deste movimento foi Friedrich Schleiermacher (1768-1834). Schleiermacher acreditava que a religião era um "sentimento" da dependência de Deus. Para ele, Jesus fora um homem que exibiu tal dependência consciente de Deus. A Obra de Cristo na cruz serviu como modelo de amor de autonegação. Não havia mais nenhuma afirmação sobre a divindade de Cristo, sua expiação substitutiva ou revelação proposital de Deus. In: ECKMAN, James P. **Panorama da História da Igreja**. Trad. Emerson J. da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2005. p. 90-91.

Mundial, ou a Grande Guerra. Após os quatro anos de conflito, foram ao todo cerca de 5 milhões de mortos em toda a Europa.⁶¹

A Primeira Guerra Mundial trouxe terríveis consequências, como o massacre de cristãos armênios pelos turcos, em 1915, um precursor do holocausto judeu. Na Rússia, a Guerra abriu espaço para a revolução bolchevique de Vladimir Ilitch Lenin (1917), que implantou uma cruel ditadura anticristã. Por outro lado, houve admirável envolvimento de algumas organizações cristãs, como a YMCA (Associação Cristã de Moços), que enviaram centenas de voluntários para dar assistência às regiões afetadas pelas hostilidades e auxiliar prisioneiros de guerra e soldados feridos.⁶² A Primeira Guerra Mundial questionou a fé na ciência, bem como na capacidade de aperfeiçoamento do homem. O liberalismo, com seu otimismo e sua crença na bondade humana, não tinha respostas para a grande tragédia que ocorrera. Com isso, o protestantismo carecia de uma teologia que ajudasse o povo a compreender os acontecimentos da época. Recobrava-se, por causa da Guerra, a percepção do poder do pecado.⁶³

Nessa época, quem mais contribuiu para dar respostas a essas questões foi o teólogo suíço *Karl Barth*⁶⁴, com sua ênfase na soberania divina, na palavra de Deus, e na tensão entre julgamento e graça. Seu pensamento é conhecido como teologia dialética, teologia da crise ou neo-ortodoxia. Pregava que somente Jesus, a revelação de Deus, podia cobrir o abismo entre Deus e o homem; a Bíblia é a revelação de Deus por testemunhar sobre Jesus; o homem encontra-se com Deus em uma “crise”,

⁶¹ ALVES, Kátia Corrêa Peixoto e BELISÁRIO, Regina Célia de Moura Gomide. **Diálogos com a História**. Curitiba: Positivo, 2005. p. 26.

⁶² MATOS, Alderi Souza de. **Primeira Guerra Mundial**: lembrando o horror, ago. 2014. Disponível em: <<https://www.ultimato.com.br/revista/artigos/349/primeira-guerra-mundial-lembrando-o-horror>>. Acesso em: 01 mai. 2019.

⁶³ LIMA, Alan Rennê Alexandrino. **O Cristianismo Ocidental no Século XX**. Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/historia/Cristianismo_Ocidental_XX_Alan.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2019.

⁶⁴ *Karl Barth*: (1886-1968) Teólogo e filho de um pastor reformado suíço. Foi à Berlim a fim de avançar em seus estudos teológicos e sentiu-se atraído pelos escritos de Kant e Schleiermacher. Tempo depois se tornou-se um social-democrata concluindo que esse pensamento era um instrumento de Deus para o estabelecimento do Reino. Após a Grande Guerra, as esperanças que tinha com o pensamento teológico liberal acabaram. Com isso, em 1916, percebeu que chegara o momento de fazer teologia com outro embasamento e que a melhor maneira de fazê-la era voltando ao texto das Escrituras. Foi então que Barth iniciou seu estudo em Romanos, que viria a abalar o mundo teológico. In: GONZÁLES, Justo L. **E até os Confins da Terra**: uma história ilustrada do cristianismo. São Paulo: Vida Nova, 1995. V. 10. p. 67-68.

quando a Palavra de Deus “torna-se” real para o homem. Estes foram os pilares da neo-ortodoxia de Barth. Por fim, sua interpretação satisfez poucas pessoas.⁶⁵

A principal obra de Barth foi a “Dogmática Eclesiástica”, considerada como o “grande monumento do século XX”. Enquanto preparava o primeiro volume da obra, *Adolf Hitler*⁶⁶ chegava ao poder na Alemanha. Em 1933, o Vaticano assinou uma concordata com Hitler.⁶⁷ Já os protestantes estavam desprovidos de qualquer ferramenta teológica para se opor ao líder nazista. Além disso, muitos deles haviam declarado que acreditavam na perfeição da raça humana e era exatamente isso que Hitler proclamava. Confundiram o evangelho com a cultura alemã e a reivindicação nazista de que a Alemanha fora chamada a civilizar o mundo encontrou eco em muitos púlpitos alemães. O próprio programa de Hitler incluía a unificação de todas as igrejas protestantes na Alemanha, usando-as na pregação da mensagem sobre a superioridade racial alemã e uma missão divinamente recebida.⁶⁸

Com Hitler no poder, muitos líderes eclesiásticos protestantes se alegraram, esperando uma possibilidade de uma reestruturação nacional. Engrandeceram o *Führer*⁶⁹ através de pronunciamentos. Um destes líderes declarou que o tempo havia se cumprido para os alemães em Hitler, pois é por causa de Hitler que Cristo se tornara efetivo entre eles. Para os mesmos, o nacional-socialismo era o cristianismo positivo em ação. Estes partidários protestantes do regime nazista ficaram conhecidos como os “cristãos alemães”. Neste mesmo ano foi fundada a Igreja Evangélica Alemã Unida, cuja direção ficou nas mãos dos simpatizantes do regime. Nesta igreja foram introduzidos o “princípio da liderança” - lealdade ao *Führer* e a “conformidade racial” que restringia os judeus. Porém, a paixão entre os “cristãos alemães” e Hitler não perdurou muito tempo. Para o líder nazista, qualquer igreja, mesmo que proveniente

⁶⁵ ECKMAN, 2005, p. 91.

⁶⁶ *Adolf Hitler*: Político austríaco que liderou o grupo alemão durante a Segunda Guerra Mundial. De origem católica, odiava tanto os católicos quanto os protestantes. Viveu entre 1889-1945. É considerado por muitos como um dos maiores vilões da história. Após a frustrada tentativa de entrar no exército da Áustria, Hitler conseguiu se alistar no exército alemão. Se tornou um dos primeiros membros do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (Nazista). Rapidamente, os nazistas foram reconhecidos como um legítimo partido político tão poderoso que o próprio presidente da Alemanha elegeu Hitler como chanceler do país em 1933. Durante a Guerra, Hitler criou uma rede de crematórios para execução em massa de judeus, ciganos e de outros povos considerados “indesejáveis” por ele. In: só história. **Adolf Hitler**. Disponível em: <<https://www.sohistoria.com.br/biografias/adolf/>>. Acesso em: 03 mai. 2019.

⁶⁷ LIMA, Acesso em: 04 mai. 2019.

⁶⁸ GONZÁLES, 1995, p. 71.

⁶⁹ *Führer*. Do alemão, “líder”, como era chamado Adolf Hitler pelos seus seguidores.

do nazismo, poderia arruinar a lealdade dos cristãos ao estado, e Hitler não tolerava qualquer coisa que limitasse seu poder. Com a criação do Ministério dos Assuntos Religiosos em 1935, a Igreja Alemã Unida foi posta de lado.

Para impedir a marginalização dos judeus, Martin Niemöller (1892-1984), pastor luterano alemão, criou, em 1933, a *Pfarrernotbund* (Liga Pastoral de Emergência), que foi transformada, no ano seguinte, em *Bekennende Kirche* (Igreja Confessante), juntamente com *Dietrich Bonhoeffer*⁷⁰. Esta igreja recusou obediência à direção da Igreja Evangélica Alemã Unida, tornando-se um importante centro de resistência alemã protestante ao regime nazista.⁷¹ Além disso, vários outros líderes evangélicos (dentre eles, Karl Barth), assinaram um manifesto contra os rumos que a Igreja Unida estava tomando, chamada *Declaração de Barmen*⁷², cujo manifesto se opunha aos ideais de Hitler contra o evangelho e convidava a Igreja Unida a retornar às verdades do cristianismo e rejeitar a ambição opressora do Reich. A reação do ditador com relação à Declaração consistiu em prender e exterminar pastores que a apoiassem. Um dos pastores mortos por essa causa foi Dietrich Bonhoeffer, dias antes do final da guerra.⁷³

Um dos resultados da Segunda Guerra foi a submissão ao domínio soviético de grandes territórios da Europa oriental e central. A maioria dessas nações era predominantemente católica, mas em todas elas havia minorias protestantes significativas. A região da Alemanha que ficou sob o domínio soviético foi o berço do protestantismo, onde a população era esmagadoramente protestante, o que gerou problemas entre os protestantes e o regime comunista. A natureza das relações entre o estado e a igreja variava de país para país e de época para época. Embora a doutrina marxista visse no cristianismo um inimigo e alguns líderes comunistas seguissem um plano de oposição à igreja, outros optaram por uma indiferença com

⁷⁰ *Dietrich Bonhoeffer*: (1906-1945), Doutor em Teologia, o pastor alemão pastoreou em várias igrejas europeias e concluiu seus estudos nos EUA. Em 1935, retornou para a Alemanha assumindo o cargo de reitor e professor do Seminário da Igreja Evangélica Confessante (ala da igreja evangélica que não aderiu à política nazista). Após o seminário ser fechado pela polícia nazista, Bonhoeffer se engajou no movimento de resistência contra Hitler. Após muitas viagens pela Europa, foi preso em 1943 e morto por enforcamento pelos nazistas. Escreveu vários livros e ainda hoje continua a ser referência por sua coragem e bravura em defesa do evangelho. In: **Dietrich Bonhoeffer, uma biografia**. Disponível em: < <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/541537-dietrich-bonhoeffer-uma-biografia>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

⁷¹ MATOS, acesso em: 06 mai. 2019

⁷² Confira a Declaração Teológica de Barmen completa em: <<http://www.luteranos.com.br/textos/a-declaracao-teologica-de-barmen>>.

⁷³ LIMA, acesso em: 06 mai. 2019

base na convicção de que a fé religiosa era uma questão do passado e simplesmente desapareceria. Neste meio tempo, nas regiões da Europa ocidental que permaneceram fora do controle soviético, o processo de *secularização*⁷⁴ acelerou e, vinte anos depois da Segunda Guerra, em locais tradicionalmente protestantes como a Escandinávia, a ex-Alemanha Ocidental e a Grã-Bretanha, a participação na igreja diminuiu a ponto de somente uma pequena minoria (em alguns casos, menos de 10%) da população ter algum contato significativo com alguma forma de cristianismo. Nestes territórios, o que mais afligia os líderes e teólogos cristãos era a relação entre o cristianismo e a concepção moderna e totalmente incrédula acerca do mundo.⁷⁵

2.3.2 Causas sociológicas

Além da frustração com a igreja, outras razões pelas quais a igreja protestante europeia encontra-se em declínio são as novas teorias e formas de pensar vindas de filósofos e sociólogos. O *Iluminismo*⁷⁶ trouxe consigo dois grandes movimentos filosóficos: o cartesianismo - tudo é conhecimento - vindo de René Descartes e o empirismo (tudo é baseado na experiência), tendo como principais filósofos Thomas Hobbes, John Locke e David Hume.

Em seguida, Immanuel Kant (1724-1804) e Friedrich Hegel (1770-1831) também manifestaram suas ideias com relação à religião. Criticaram a oração como uma forma de culto a Deus. Para eles, a oração é a simples declaração de desejos para alguém que não precisa dela. Declararam que a ceia, batismo e outras formalidades do culto são meras superstições, além de lutarem contra o pensamento da existência da Trindade.⁷⁷

Ludwig Feuerbach (1804-1872) criticou a religião por não dar a devida importância à vida presente, pondo toda a esperança de libertação no céu. Por isso,

⁷⁴ O *secularismo* é um modo de vida e de pensamento que é seguido sem referência a Deus ou à religião. A raiz latina *saeculum* referia-se a uma geração ou a uma era. “Secular” veio a significar “pertencente a esta era, mundana”. É uma cosmovisão e um estilo de vida que se inclina para o profano mais do que para o sagrado, o natural mais do que o sobrenatural. O secularismo é uma abordagem não religiosa da vida individual e social. In: *Secularismo: religiosidade sem Deus e morte espiritual*. Disponível em: <<http://ultimato.com.br/sites/estudos-biblicos/assunto/vida-crista/secularismo-religiosidade-sem-deus-e-morte-espiritual/>>. Acesso em 03 mai 2019.

⁷⁵ GONZÁLES, 1995, p. 75-79.

⁷⁶ *Iluminismo*: Movimento intelectual do século XVII e XIX. O movimento inicia com Voltaire (1694-1778) tendo como objetivo desconfiar, criticar e questionar. Este período também é chamado de “século das luzes” por ser um movimento de ideias, formas e sentimentos modificadores da sociedade, filosofia, política e religião da época. Ou seja, todo pensamento deveria ser submetido à análise intelectual. In: *Resumo: O Iluminismo: pensadores e características*. Disponível em: <<https://www.sohistoria.com.br/resumos/iluminismo.php>>. Acesso em: 22 mai. 2019.

⁷⁷ ZILLES, Urbano. *Filosofia da religião*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1991. p. 45-80.

o homem religioso, segundo ele, não se compromete com a injustiça, o sofrimento e a miséria do mundo. Feuerbach argumentou que o ateísmo é necessário para que as classes oprimidas possam lutar por sua libertação, pois a religião toma Deus como algo que na verdade é apenas expressão do próprio homem, ilusão, ídolo. Para o filósofo, o cristianismo é a velha religião que deve morrer para nascer a religião do *humanismo*⁷⁸. Religião é antropologia. Tudo o que o homem fala acerca de Deus através da linguagem religiosa, nada mais é do que confissão de seus desejos, projetos e aspirações. Por isso, o ser humano deve não amar a Deus, mas ao homem, crer não em Deus, mas no homem.⁷⁹

Falando sobre as filosofias modernas acerca da religião e particularmente do cristianismo, não se deve deixar de citar Karl Marx (1818-1883), por seu grande impacto na sociedade através de suas declarações. Marx alega que a religião é “o aroma de uma sociedade alienada”. Para ele, o crente suspira uma felicidade ilusória (esperança em Cristo), para esquecer sua desgraça presente. Além disso, Marx é conhecido até os dias de hoje pelo seu pensamento comunista, alegando que a religião apoia ou tenta justificar uma moral de escravos, opressão e discriminação.⁸⁰

Sigmund Freud (1856-1939), conhecido como o pai da psicanálise, também teve sua participação significativa no decréscimo evangélico europeu por conta de seus ideais. Freud alega que a religião deve ser abandonada por ser uma doença, uma neurose. O neurótico não quer aceitar a dura realidade da vida e do mundo como ele é, por isso a origem da religião é questão meramente psicológica. Na religião, o homem foge da dura realidade, escondendo-se num mundo ideal da infância, onde o homem tem um pai onipotente que o console e proteja da dureza da vida.⁸¹

No meio do grande orgulho europeu do progresso da ciência e da tecnologia, no século XIX, quando a Prússia impunha sua autoridade, Friedrich Nietzsche (1849-1900) proclamou o *nilismo*⁸² e o ateísmo. Nessa época, na Europa, surgiram perguntas como: Muda alguma coisa, se admitirmos que Deus não existe? Em 1880, Nietzsche diz pela primeira vez que “Deus está morto” e que o cristianismo só gerou

⁷⁸ *Humanismo*: O humanismo e o racionalismo estão ligados: o homem não precisa de Deus, pois tem seu próprio pensamento. Este movimento colocou o homem como centro de todas as preocupações artísticas, filosóficas e morais. In: Humanismo: conceito, resumo e características. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/humanismo/>>. Acesso em: 22 mai. 2019.

⁷⁹ ZILLES, 1991, p. 102-112.

⁸⁰ ZILLES, 1991, p. 126-135.

⁸¹ ZILLES, 1991, p. 142-151.

⁸² *Nilismo*: indica morte do sentido, da finalidade e da razão.

conformismo e mediocridade. O filósofo afirma, em seu livro *O Anticristo*: “Eu condeno o cristianismo; faço contra a Igreja cristã a mais terrível das acusações que nunca acusador algum pronunciou. É para mim a maior corrupção que se possa imaginar; teve a vontade de derradeira corrupção imaginável”.⁸³

Jean-Paul Sartre (1905-1980), foi o principal expoente do existencialismo. “A pessoa deve produzir sua própria essência, pois nenhum Deus criou o ser humano com um projeto definido; o homem é o que faz de si mesmo”. Após tanto argumentar contra o cristianismo, ele afirma que tudo que o cristianismo envolve lhe causou náuseas.⁸⁴

Diante de todos esses pensamentos ateístas, é necessário destacar que as mudanças nas igrejas europeias foram frutos desses movimentos: ocorreu primeiro nas escolas teológicas, e esse declínio começou quando professores de teologia se voltaram contra a crença na inspiração e infalibilidade da Escritura Sagrada. A partir desta ruptura com o fundamento da fé cristã, a queda foi grande. Outras doutrinas centrais do cristianismo também foram descartadas posteriormente: o ser humano não teria sido criado à imagem de Deus, milagres não acontecem, o nascimento virginal e a divindade de Cristo, assim como sua morte e ressurreição, foram negadas ou reinterpretadas. Assim, os alunos desses professores aceitaram as novas releituras da fé cristã como verdadeiras e disseminaram tais ideias nas igrejas, semeando a incredulidade com resultados trágicos não somente na Europa, mas também nos Estados Unidos. O resultado dessa reinterpretação da fé cristã foi o agnosticismo e ateísmo, influenciando o pensamento inclusive dos que permanecem dentro da igreja cristã.⁸⁵

2.3.3 Desafios oriundos de imigrações

A partir da Segunda Guerra Mundial, principalmente a partir da década de 60, houve três períodos que marcaram o rumo das migrações na Europa e moldaram os fluxos migratórios até o final do século: os imigrantes vindos das antigas colônias, a reunificação familiar e os exilados, principalmente da queda da União Soviética.⁸⁶

⁸³ ZILLES, 1991, p.161-173.

⁸⁴ ZILLES, 1991, 185-187.

⁸⁵ FERREIRA, Franklin. **O declínio da igreja evangélica na Europa e nos Estados Unidos**, 6 nov. 2018. Disponível em: <<https://www.facebook.com/ProfFranklinFerreira/posts/2267185363355199>>. Acesso em: 02 mai. 2019.

⁸⁶ BALANIUK, Eduardo Leimann. **A influência das migrações de povos para a expansão do evangelho**. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2016, p. 35.

Tendo em vista essa grande massa de movimentações de pessoas na Europa, estabeleceu-se com o passar do tempo a ANUAR - Administração das Nações Unidas para o Auxílio e Restabelecimento, a OIR - Organização Internacional para Refugiados e a ACNUR - Alto Comissário das Nações Unidas para Refugiados.⁸⁷

Todos os anos, milhares de migrantes e refugiados tentam chegar à Europa. Alguns são movidos pela necessidade de escapar da miséria, violência e perseguição, ou em busca de novas oportunidades. Migrantes econômicos deslocam-se para melhorar as perspectivas para si mesmos e sua família, enquanto os refugiados necessitam deslocar-se para salvar suas vidas ou preservar sua liberdade. Em 2015, cerca de 1 milhão de migrantes chegaram à Europa, número seis vezes maior que o recorde anterior, estabelecido em 2014. Os três destinos mais solicitados pelos migrantes são a Alemanha, a Suécia e o Reino Unido.⁸⁸

Dentre o número de migrantes que chegam à Europa, grande parte deles são refugiados da Síria, Afeganistão, Burundi, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, Eriteia, Iraque, Minmar e Somália.⁸⁹

Por conta dessas migrações, estatísticas apontam que o número da população muçulmana na Europa pode triplicar até o ano de 2050.⁹⁰ Uma pesquisa feita acerca do islamismo na Europa mostra que:

“O número de estudantes muçulmanos já supera o de estudantes cristãos em mais de 30 escolas britânicas ligadas às igrejas. Uma escola primária anglicana já conta com 100% de estudantes muçulmanos. A Igreja da Inglaterra estima que cerca de 20 das suas escolas têm mais alunos muçulmanos do que cristãos e 15 escolas católicas romanas têm maioria muçulmana entre seus estudantes”.⁹¹

Os muçulmanos na Europa são, em média, mais jovens do que os não muçulmanos, o que significa também que há mais mulheres em idade fértil. Quase um terço da população muçulmana na Europa (27%) tem menos de 15 anos – quase o

⁸⁷ MENEZES, Acsa Christina Borges. **Refugiados: A perda da dignidade humana e a responsabilidade e a resposta da Igreja em meio à crise migratória atual.** Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2018, p. 39-44.

⁸⁸ BALANIUK, 2016, p. 50.

⁸⁹ UNHCR. **Mid years trend, 2017.** Disponível em: <<https://www.unhcr.org/statistics/unhcrstats/5aaa4fd27/mid-year-trends-june-2017.html>>. Acesso em: 10 mai. 2019, p. 5.

⁹⁰ DEUTSCHE WELLE. **População muçulmana na Europa pode triplicar até 2050.** Publicado em: 30 nov. 2017. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/popula%C3%A7%C3%A3o-mu%C3%A7ulmana-na-europa-pode-triplicar-at%C3%A9-2050/a-41594337>>. Acesso em: 10 mai. 2019.

⁹¹ *Apud* VÊNETO, Francisco. **O islã, e não mais o cristianismo, permeia a Europa. Em breve, o mundo?** Publicado em: 4 mai. 2017. Disponível em: <<https://pt.aleteia.org/2017/05/04/o-islã-e-nao-mais-o-cristianismo-permeia-a-europa-em-breve-o-mundo/>>. Acesso em: 10 mai. 2019.

dobro da proporção entre não muçulmanos (15%). Os pesquisadores do instituto americano de pesquisa Pew Research Center estimaram que uma mulher muçulmana terá 2,6 filhos, um a mais do que os 1,6 filhos projetados para mulheres não muçulmanas que vivem na Europa. Os pesquisadores apontam que, embora nem todos os filhos nascidos de pais muçulmanos se identifiquem como muçulmanos, eles tendem a assumir a identidade religiosa de seus pais. Além disso, as mortes entre os cristãos estão sendo maiores do que os nascimentos, enquanto os muçulmanos estão fazendo o contrário, tendo o índice de natalidade maior do que o de mortalidade,⁹² tendo participação na situação em que as igrejas cristãs na Europa se encontram desde o século XX até os dias de hoje.

Diante disso, seria o caso de os cristãos lutarem contra a legalização da entrada de imigrantes nos países europeus a fim de diminuir o número de islâmicos? Bíblicamente, não. O próprio Jesus Cristo foi um refugiado (Mt 2.13-23) e em várias passagens bíblicas é possível compreender que a ordem divina ao homem é que ele ame o estrangeiro como a si mesmo (Êx 23.9; Lv 19.34; Mt 25.35-40). Ao invés de ver a situação dos muitos estrangeiros e refugiados na Europa como um empecilho, o cristão deve olhar com olhos de amor e compaixão, e quebrar as barreiras existentes entre o cristão e o estrangeiro de outra religião e lhes apresentar o Caminho, assim como o Mestre Jesus o fez com a mulher samaritana em João 4.

Os desafios que se apresentam nessa situação são grandes, mas tanto os europeus quanto os refugiados precisam de Cristo.

Por isso, ante o grande número de refugiados na Europa, as igrejas precisam se envolver e abraçar essas pessoas, pois amor é a primeira forma de se apresentar o evangelho. O cristão não converte ninguém, quem o faz é o Espírito Santo.⁹³

⁹² PEW Research Center. **Global Christianity: A Report on the Size and Distribution of the World's Christian Population.** Disponível em: <https://www.pewresearch.org/fact-tank/2017/04/05/christians-remain-worlds-largest-religious-group-but-they-are-declining-in-europe/ft_17-04-05_projectionsupdate_naturalincrease310px/>. Acesso em: 06 mai. 2019.

⁹³ SOTOMAYOR, Cesar. **Missões, refugiados e imigrantes**, 24 jun. 2019. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira. Vídeo de palestra disponível em: <<https://www.facebook.com/faculdadebatistapioneira/videos/1125722330952882/>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

3. UM NOVO CAMPO MISSIONÁRIO

A expressão “um novo campo missionário” pode ser entendida como um novo local para pregação, ou como um local novo para o obreiro atuante na Europa. Em ambos os casos, o obreiro ou missionário precisa estar ciente dos desafios e das oportunidades que estão presentes na Europa com relação ao Evangelho. Para isso, este capítulo aborda as principais barreiras a serem vencidas pelo missionário e as portas que estão abertas para a pregação da Palavra de Deus.

3.1 Barreiras a vencer

Devido às mudanças que a Europa tem experimentado nos últimos vinte anos, a sociedade e as igrejas estão enfrentando desafios que também afetam a prática e a aceitação do Evangelho entre o povo europeu. Muitas são as causas da atual situação, mas considera-se que as principais destas sejam:

- O redespertar do nacionalismo europeu;
- Barreiras mediante o racismo contra imigrantes e refugiados;
- Processos de secularização;
- Novas formas de espiritualidade;
- Falta da participação da geração mais jovem nas igrejas;
- A presença do islã e outras grandes religiões que pregam contra o Evangelho;
- O trauma da missão colonial nos séculos passados que paralisa algumas igrejas quando se fala em fazer missões.⁹⁴

Neste capítulo serão explanadas essas barreiras a fim de que se torne compreensível a atual situação da Europa diante do cristianismo protestante.

3.1.1 Etnocentrismo europeu

Analzira Nascimento, missionária e autora do livro “Evangelização ou colonização?”, diz em seu livro que o ego europeu de considerar os outros sujeitos e povos como objetos ou instrumentos que podem ser usados e controlados para seus próprios fins começou já no período das descobertas europeias de novas terras, considerando os povos conquistados e tornando as outras culturas sua periferia. A partir de então, a Europa passa a se afirmar como o “centro do mundo”, marcando o

⁹⁴ BATISTA, Israel. **Desafios missionários da cooperação**: diálogo entre as igrejas da Europa e da América Latina. Traduzido por Roseli S. Giese. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2007, p. 48.

início da Modernidade. Essa afirmação vem com o sentimento de superioridade, ou seja, dá-se início ao etnocentrismo europeu.⁹⁵

Diante do grande número de pessoas entrando no continente europeu desde refugiados até imigrantes em busca de conforto, muitos europeus passam a tratar os estrangeiros com inferioridade, deixando claro que têm aversão aos mesmos.⁹⁶

Segundo o geógrafo Rodolfo Alves Pena, este preconceito europeu pelos demais povos cresceu ainda mais pela crescente crise de identidade dos europeus conforme a Europa se torna um local muito miscigenado e causando uma transformação étnica. Além disso, a crise econômica mundial também é um braço forte para o desenvolvimento da xenofobia entre os europeus, isto porque, com a crise econômica, parte da população passou a responsabilizar o povo estrangeiro pela situação através de ideias preconceituosas.

Do contrário do ideal, os estrangeiros em geral não buscam se adequar à cultura europeia, mas trazem sua cultura, tradição, língua, ideias e costumes, gerando conflitos cotidianos e sociais entre os estrangeiros e os da terra.⁹⁷

Ademais, o preconceito dos europeus com os estrangeiros também acontece no que diz respeito à religião. Neste caso, o alvo principal são os brasileiros evangélicos. Isto se dá por conta de considerarem os mesmos responsáveis pelos escândalos causados pela IURD - Igreja Universal do Reino de Deus - em vários países da Europa no ano de 2017 por conta da adoção ilegal de crianças,⁹⁸ além de estratégias litúrgicas peculiares aos olhos europeus, como o batismo no Espírito Santo, promessas de prosperidade e cura física e emocional, fazendo com que o evangelho seja banalizado e caia em descrédito na Europa, tornando a proclamação do verdadeiro evangelho ainda mais difícil.⁹⁹

⁹⁵ NASCIMENTO, Analzira. **Evangelização ou colonização?**:o risco de fazer missão sem se importar com o outro. Viçosa: Ultimato, 2015, p. 58.

⁹⁶ ANDREEV, Alexander. **Xenofobia no leste europeu não sofre controle nem censura.** Jornal Deutsche Welle Brasil, 24 mar. 2016. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/xenofobia-no-leste-europeu-n%C3%A3o-sofre-controle-nem-censura/a-19141958>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

⁹⁷ PENA, Rodolfo F. Alves. **Xenofobia na Europa.** Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/geografia/xenofobia-na-europa.htm>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

⁹⁸ JORNAL Público de Portugal. **MP investiga rede de adoção ilegal de crianças**, 11 dez. 2017. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2017/12/11/sociedade/noticia/mp-esta-a-investigar-alegada-rede-de-adopcoes-ilegais-de-criancas-ligadas-a-iurd-1795610>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

⁹⁹ SILVA, Marcos de Araújo; MEDEIROS, Bartolomeu Tito Figueirôa de; RODRIGUES, Donizete. **A IURD e suas estratégias litúrgicas na Europa:** reflexões a partir de Roma, Madri e Barcelona. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rs/v33n1/a08v33n1.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

Além disso, o professor da Universidade de São Paulo, Renato J. Ribeiro, fala acerca da ética brasileira em contraste com a ética europeia, fator que também contribui para o forte preconceito do europeu para com o estrangeiro. Renato destaca a educação no trânsito, o cuidado com os bens materiais públicos, valorização de impostos, como boas rodovias, transparência em suas atitudes e até o cuidado com o próprio lixo do europeu em contraste com o brasileiro. Enquanto os europeus agem com consciência, o brasileiro vive dando seu “jeitinho”.¹⁰⁰

Por conta destes fatores, muitos estrangeiros, inclusive brasileiros, são muitas vezes tratados com atitudes xenofóbicas por parte dos europeus, dificultando a propagação do evangelho por parte dos estrangeiros para com os da terra europeia.

3.1.2 Preconceitos com relação à Igreja

Uma pesquisa feita pelo *Barna Group* destaca os principais motivos das pessoas não buscarem conhecer ou frequentar uma igreja. Em sua pesquisa, os entrevistados alegaram que acham que a igreja é:

- A. Superprotetora: Muitos acreditam que a igreja limita a criatividade do homem e que a ligação do crente com a cultura não é aceita pela igreja porque esta prega que tudo que vem da cultura não agrada a Deus.
- B. Superficial: Outros entrevistados acreditam que a igreja é chata. Chavões superficiais, slogans formais e textos bíblicos fora de contexto anestesiam muitas pessoas, deixando-as sem a mínima ideia da seriedade e do poder envolvidos no ato de seguir a Cristo.
- C. Anticientífica: A fé e a ciência são incompatíveis. Percebem o papel positivo que a ciência desempenha no mundo e veem que esta, ao contrário da igreja, parece acessível, mostrando-se receptiva às perguntas e ao ceticismo, enquanto os assuntos ligados à fé parecem confusos.
- D. Repressora: As regras religiosas (especialmente as que se referem à sexualidade) são sufocantes para a mentalidade individualista de algumas pessoas. Consequentemente, consideram a igreja repressora. A sexualidade cria desafios profundos para o desenvolvimento da fé principalmente dos jovens.

¹⁰⁰ RIBEIRO, Renato Janine. **Diferenças éticas entre o Brasil e a Europa se mostram no cotidiano**, 05 abr. 2017. Conteúdo extraído do áudio disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/diferencas-eticas-entre-o-brasil-e-a-europa-se-mostram-no-cotidiano/>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

- E. Exclusivista: Muitos acreditam que a igreja aceita receber pessoas com um determinado tipo de perfil e aparência, o que gera aversão à igreja.
- F. Dogmática: Os pesquisadores revelam que tanto os jovens cristãos quanto não cristãos dizem que a igreja não lhes permite expressar dúvidas, por isso não se sentem seguros o suficiente para admitir que a fé nem sempre faz sentido. Além disso, outros sentem que a reação da igreja diante das dúvidas é banal e excessivamente baseada na citação de fatos, como se todas as dúvidas fossem resolvidas com uma simples conversa.¹⁰¹

David Kinnaman declara que, quando a igreja compreende os problemas que a maioria dos europeus sentem com relação à igreja e ao cristianismo, sua tarefa consiste em reverter a situação, agindo conforme os princípios bíblicos. Ao invés de passar às pessoas uma imagem de superproteção, a igreja deve demonstrar o discernimento, lançando fora o medo, ao compreender a situação e assumindo os riscos do envolvimento cultural (igreja-sociedade). A igreja deixa para trás a fé superficial quando treina, principalmente os jovens, na arte sutil de seguir a Jesus. Crer é aprender a cada dia.

Para obter ainda mais êxito na missão de reverter essas ideias obtidas na pesquisa realizada pelo *Barna Group*, a igreja tem a responsabilidade de responder à cultura científica moderna gerindo bem os dons e o intelecto das pessoas, passando, assim, a certeza de que a igreja tem, sim, relação com a ciência. Afinal, foi Deus quem fundou tanto a ciência quanto a Igreja.

A imagem de igreja repressora também pode ser revertida quando a mesma deixa de lado as repressões e passa a dar ênfase nas relações, vivendo de acordo com uma ética sexual e relacional que rejeita os discursos individualistas em relação ao sexo. A igreja deve continuar proibindo qualquer tipo de sexualidade que não seja homem e mulher, porém deve fazê-lo com amor e graça através do discipulado, que, além disso, rompe a ideia de igreja exclusivista, demonstrando a natureza de Cristo de amor e empatia pelo outro. Dessa forma, as dúvidas podem ser expostas e estas serem respondidas pelos crentes em Jesus.¹⁰²

¹⁰¹ KINNAMAN, David. **Geração perdida:** por que os jovens cristãos estão abandonando a Igreja e repensando a fé. Tradução de Aline de Paula Lima Monteiro. Pompéia: Universidade da Família, 2014, p. 92-93.

¹⁰² KINNAMAN, 2014, p. 205-206.

3.1.3 Pluralismo religioso

Com o surgimento do Iluminismo europeu do século XVIII, a sociedade ocidental recebeu novas formas de tratar dos problemas sociais, fora do viés da igreja. Esse período ficou conhecido como a era da razão, pois antes nada era aceito sem passar pelo crivo do conhecimento racional. A partir deste período, as pesquisas passam a ser realizadas através dos métodos científicos e ganham força com a modernidade, cujo período desponta para dar explicações aos fenômenos que anteriormente eram passados pela igreja para serem resolvidos. Com o avanço desses movimentos humanistas, o pluralismo surge visando ao conhecimento de vários temas filosóficos, políticos, educacionais, sociológicos e religiosos. A pluralidade passou a ser uma das características do homem moderno, pois este faz uso da visão que melhor convém diante dos problemas existentes no mundo. Isso envolveu também a área religiosa.¹⁰³

O pluralismo é a ausência de absolutos e a especialização de cada área. Cada produto deve ser tão bom quanto o outro, porém com algum diferencial específico. Esta é uma lógica vinda do mercado que influencia a arte, a moral e a religião, também chamado de “efeito IBOPE”. Dentro da teologia, o pluralismo tem provocado uma multiplicidade de religiões e seitas, que proliferam em todos os lugares. Não apenas na Europa, mas também no Brasil é possível encontrar nas ruas das cidades uma infinidade de placas de instituições religiosas, nem sempre bem definidas a respeito do que pregam ou no que creem. Desta forma, a questão principal não tem sido tanto o que é certo ou bíblico, mas o que é apropriado para cada indivíduo. Diante disso, muitas igrejas têm se demonstrado a favor da pluralização, e em raros momentos manifesta uma forte opinião acerca do que significa ser um cristão.

A teologia tem sido reduzida a poucos ensinamentos, o que favorece o homem e sua necessidade física ou emocional. Por isso, a espiritualidade do ser humano do século XXI encontra-se despojada de caminhos claros, devido ao excesso de opções que lhe são oferecidas. O pluralismo deixa o homem cada vez mais livre a

¹⁰³ GOMES, Francisco Fernandes; SOUZA, Wilson Rufino de. **Modernidade e Pluralismo Religioso**. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/modernidade_e_pluralismo_religioso.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2019.

crer no que quiser, mesmo que essa religião seja absurda ou prejudique a vida de outros, dando espaço também ao individualismo.¹⁰⁴

As condições do etnocentrismo e do pluralismo religioso europeu dificultam ainda mais a pregação do Evangelho nesse contexto. Todas essas características fazem o homem pensar ainda mais de forma individual, totalmente contrário daquilo que Deus manifesta na Palavra. A salvação é individual, mas de maneira nenhuma é individualista. Levar o cidadão europeu a pensar de maneira diferente é o grande desafio do cristão.

3.2 O trabalho do missionário

Na Europa, o trabalho missionário enfrenta muitos desafios. Dentre eles, o missionário atuante encontra uma grande diversidade de culturas e línguas. Afinal, o continente europeu é formado por cerca de 50 países e com mais de 60 línguas oficiais. Cada país tem a sua história particular, sua cultura e suas crenças. Tal realidade demanda um longo e profundo estudo e conhecimento da cultura local e do público que o missionário deseja alcançar para que a mensagem do Evangelho possa ser comunicada de maneira eficaz e intencional. Comunicar o Evangelho de forma a que seja compreendido e aceito por pessoas com uma visão de mundo totalmente diferente do missionário é um dos maiores desafios da missão na Europa na atualidade.

Por isso, a aculturação do projeto e do missionário é um processo decisivo na missão. Ler e interpretar uma cultura diferente para encontrar novos pontos de comunicação da mensagem e que por vezes podem não fazer sentido para quem vem de um outro contexto.¹⁰⁵

Com os desafios vindos através da diversidade cultural, é possível também que o missionário em solo europeu encontre ainda outros desafios e precise se adequar a eles. Porém, mesmo neste cenário, o missionário pode ainda encontrar porta de acesso para a proclamação do Evangelho.

¹⁰⁴ KRÜGER, Harriet Wondracek. **A teologia que vem dos palcos evangélicos**. Curitiba: AD Santos, 2017, p. 88-89.

¹⁰⁵ ERHARDT, Mariana. **Desafios e Oportunidades – Europa**, 12 Jul. 2019. Disponível em: <<https://missaozero.org.br/desafios-e-oportunidades-europa/>>. Acesso em: 22 set. 2019.

3.2.1 Preconceito

“Fazer missões na Europa é fácil. Quero ver ir para o deserto da Afeganistão” foi o que o missionário brasileiro Martin Zilz ouviu de outros brasileiros enquanto trabalhava na Inglaterra.¹⁰⁶ Essa é a realidade de muitos outros missionários atuantes na Europa. Isso acontece por conta de a igreja brasileira ainda ter em mente a Europa do período do Grande Século Missionário, o berço de missionários. Por isso, é importante chamar a atenção para a realidade atual e urgência do cristianismo revigorado entre os europeus. Além disso, muitos veem a Europa não como um campo missionário, mas como um lugar repleto de oportunidades para o sucesso financeiro, melhores oportunidades de vida ou acesso a uma educação mais elevada.

Com isso, o missionário nesse contexto é muitas vezes visto como oportunista, o que dificulta ainda mais sua manutenção, pois não consegue mantenedores suficientes que o auxiliem nas despesas do dia a dia numa Europa onde o custo de vida também é elevado. Um casal de missionários na Índia tem qualidade de vida com cerca de mil dólares, enquanto, na Europa, o custo de manutenção do casal pode ser entre dois mil e quatro mil dólares.¹⁰⁷ Para que o missionário na Europa possa viver mais tranquilo financeiramente, muitas vezes é obrigado a trabalhar em outro local além da igreja em que atua.

3.2.2 O missionário bivocacionado

Atualmente, o euro está entre as 10 moedas mais caras do mundo, estando esta em sétimo lugar.¹⁰⁸ Além disso, o custo de vida na maioria dos países europeus é alto, dificultando o sustento dos europeus, mas, principalmente, dos estrangeiros.

Por conta disso, muitos dos missionários e pastores que estão inseridos em contextos onde o custo de vida é alto, são bivocacionados. “Bivocacionado” é o termo utilizado para falar acerca da pessoa que atua no ministério da igreja (como o pastor), mas também tem seu trabalho secular a fim de sustentar-se. Geralmente, isso se dá quando a igreja é pequena e não tem condições de sustentar o obreiro ou quando, além disso, os custos são muito altos para que o mesmo tenha sustento para se

¹⁰⁶ ZILZ, Martin. **Missões na Europa é fácil**, 23 abr. 2018. Disponível em: <<http://teureino.com/2018/04/23/missoes-na-europa-e-facil/>>. Acesso em: 02 jul. 2019.

¹⁰⁷ BRANCO, Luis A. R. **Missões na Europa**, 21 nov. 2013. Disponível em: <<https://verdadena pratica.wordpress.com/2013/11/21/missoes-na-europa/>>. Acesso em: 06 jul. 2019.

¹⁰⁸ TOP 10: as moedas mais caras do mundo. Disponível em: <<https://pt.fxssi.com/top-10-as-moedas-mais-caras-do-mundo/>>. Acesso em: 22 mai. 2019.

manter.¹⁰⁹ Essa também é a situação das igrejas europeias. Igrejas envelhecendo e diminuindo cada vez mais seu número de membros. Poucas dessas igrejas podem sustentar um pastor com salário integral.¹¹⁰

Apesar do pastor bivocacionado ser capaz de melhorar sua condição financeira através do trabalho secular, o mesmo passa por muitos problemas e desafios quando se encontra nessa situação. Dennis Bickers destaca alguns desses problemas em seu livro. A maioria dos pastores bivocacionados trabalham cerca de 40 horas semanais, desgastando-se em várias áreas da vida por conta disso, o que pode gerar um outro problema com relação à sua identidade: o obreiro pode começar a questionar o seu chamado pastoral diante do desgaste gerado no dia a dia. Além disso, o pastor não consegue atender às expectativas da igreja, pois não pode estar presente em todos os momentos, como: funerais, casamentos, aniversários, visitas hospitalares, dentre outros. Com isso, os membros sentem-se desassistidos e, possivelmente, pode não haver crescimento na igreja por falta de acompanhamento pastoral.¹¹¹ Essa é mais uma característica de muitos pastores europeus na atualidade.

3.2.3 Portas de acesso

Apesar das dificuldades mencionadas até o momento, o pastor atuante na Europa tem diante de si oportunidades de pregar o Evangelho de um modo mais sutil na sociedade. Os frutos desses trabalhos demoram mais a serem vistos, mas, mesmo assim, muitos podem ouvir de Jesus pela primeira vez através desses trabalhos.

As portas de acesso que o pastor ou missionário pode encontrar na Europa baseiam-se no ministério de *capelania*¹¹², que pode ser realizada no contexto militar, hospitalar, escolar, universitário, prisional, dentre outros. Dentre as áreas da capelania que é possível realizar um trabalho de apoio espiritual na Europa, destacou-se a área hospitalar.

¹⁰⁹ BICKERS, Dennis W. **Pastor e Profissional**: a alegria do ministério bivocacionado. Traduzido por Josué Ribeiro. Rio de Janeiro: Textus, 2001, p. 14-16.

¹¹⁰ BICKERS, 2001, p. 41.

¹¹¹ BICKERS, 2001, p. 47-60.

¹¹² *Capelania*: A capelania é um serviço de assistência espiritual para o atendimento das necessidades daqueles que por conta da situação em que se encontram (em hospitais ou presídios) ou em decorrência de suas atribuições profissionais (militares, estudantes), sentem-se impossibilitados de receberem um serviço religioso regular. Quem dá essa assistência é chamado de capelão, que pode ser um ministro religioso autorizado a prestar essa assistência. In: **O que é capelania?** 23 fev. 2012. Disponível em: <<https://www.universidadedabiblia.com.br/oqueecapelania/>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

O artigo escrito por Roberto Miguel trata sobre a capelania hospitalar, fazendo um paralelo desse serviço nos Estados Unidos e na Europa com o Brasil. Enquanto no Brasil o serviço de assistência espiritual pode ser realizado por qualquer profissional de saúde que atue no hospital local, nos EUA e na Europa essa função só pode ser exercida por uma pessoa que tenha formação teológica, clínica e pastoral (são necessárias 1600 horas de educação clínica e pastoral supervisionadas para que alguém se torne um capelão profissional, reconhecido pela *Association of Professional Chaplains*, nos EUA). Enquanto no Brasil, outros profissionais de saúde cobrem essa lacuna, na Europa e nos EUA é irrealista atribuir a tais profissionais a responsabilidade da tarefa da capelania.

Ademais, a valorização dessa função na Europa e nos EUA vai adiante. Ela inclui tanto a abertura de inúmeros postos de trabalho para capelães profissionais no sistema público e particular de saúde quanto o desempenho das instituições no sentido de remunerá-los adequadamente, investir em sua formação, treinamentos e aprimoramentos.¹¹³

A capelania é uma das possíveis portas de acesso e é válida para a evangelização na Europa, pois abrange não apenas uma faixa etária ou classe social. Ela pode ser realizada em qualquer local, desde que o pastor ou missionário sejam qualificados e tenham a autorização para essa tarefa tão importante, que é tratar do relacionamento das pessoas com Deus, a fim de que desfrutem ainda mais da vida.

Outra possível porta de acesso para a pregação do Evangelho na Europa é a evangelização através do ensino da música. Esta é uma estratégia adotada por algumas igrejas de Portugal, em parceria com a Primeira Igreja Batista de Curitiba. O *Espaço Vida e Música*¹¹⁴ visa, através do ensino da música e dos instrumentos, a dar a oportunidade de construir valores de vida desenvolvendo a sensibilidade humana, intelectual e motora, gerando melhor comunhão com o próximo e com Deus.¹¹⁵

¹¹³ MIGUEL, Roberto. **Capelania**: o abismo que separa o Brasil dos EUA e da Europa, 2017. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/pulse/capelania-o-abismo-que-separa-brasil-dos-eua-e-da-europa-miguel>>. Acesso em: 30 jun. 2019.

¹¹⁴ *Espaço Vida e Música*. O projeto tem suas atividades publicadas em seu perfil na rede social Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/espacovidaemusica/>>. Acesso em: 01 jul. 2019.

¹¹⁵ IGREJA Batista de Queluz. **Espaço Vida e Música**. Disponível em: <<http://www.igrejabaptistaqueluz.com/espacedilo-vida-e-muacutesica.html>>. Acesso em: 01 jul. 2019.

Apesar das dificuldades encontradas quando se refere a missões europeias, o Senhor abre portas ao missionário, tornando possível a pregação da Palavra de diversas formas e a diversas pessoas com êxito.

3.3 A ótica do obreiro atuante na Europa

Entrevistas foram realizadas com pastores, missionários e líderes de igrejas na Europa, mais especificamente em Portugal, tanto europeus quanto estrangeiros. As entrevistas contêm as mesmas perguntas, mas é possível notar algumas diferenças nas respostas de cada entrevistado. No entanto, todas as resoluções confirmam o que já foi apresentado no estudo. Todos os entrevistados afirmaram que não há acréscimo no número de igrejas na Europa e cada um deles mencionou ao menos uma razão para que essa seja a situação atual. Essa forma de pesquisa foi realizada informalmente e pessoalmente pela pesquisadora com os entrevistados.

Através das entrevistas, os pastores e missionários em campo afirmam que o que influenciou no decréscimo das igrejas protestantes na Europa não é apenas um fator, mas vários. Dentre eles, foram mencionadas a falta de colaboração entre as igrejas cristãs protestantes para juntas trabalharem num senso comum, forte influência do catolicismo, liberalismo e o secularismo. Essas características deixam as igrejas europeias carentes de outros atributos essenciais: discipulado, bons obreiros, educação missionária e, o pior, autoridade bíblica.

Como a igreja europeia atualmente não está conseguindo ser relevante o suficiente nessa sociedade que é caracterizada pela riqueza do seu povo, ela não carece de programas sociais, mas principalmente do ensino da sã doutrina, que traga segurança e esperança a esse povo, que consiga compreender que é preciso e é possível viver em harmonia com os outros povos que vêm de fora do campo europeu em busca de refúgio, novas oportunidades e melhores condições de vida.

Nas entrevistas realizadas, foram questionadas as estratégias das igrejas europeias para o seu crescimento. Novamente, as respostas foram todas distintas uma das outras, o que mostra que não há uma única estratégia que seja universal. Cada uma delas precisa analisar seu contexto e aplicar o que é relevante no momento e na sua realidade, como as aulas de música e o reforço escolar, mencionados no ANEXO C, ou o discipulado do ANEXO D e F.

O trabalho do missionário estrangeiro também foi questionado. As respostas foram positivas, porém algumas alertaram para os problemas que já foram levados à

Europa por missionários latino-americanos (mais especificamente os brasileiros), conforme o ANEXO E, lembrando que o missionário não deve levar sua cultura à Europa, mas deve adaptar-se à cultura europeia – ANEXO G. Quanto às estratégias para a formação de liderança das gerações seguintes, nota-se que não há muitas estratégias para isso, pois poucas realizarem cursos e palestras ministrados a líderes.

O cristão deve sentir-se desafiado ao ver que aquela antiga Europa, que anos atrás era destaque por enviar muitos missionários pelo mundo, hoje é um dos locais que mais carece do Evangelho. Certamente, a Igreja falhou em algum momento por não assumir o seu papel e hoje sofre as consequências, com uma população que não tem interesse no Deus Verdadeiro e onde a Palavra de Deus não tem mais autoridade - ANEXO G.

CONCLUSÃO

A pesquisa analisou e expôs, através de livros, artigos, sites, pesquisas, monografias e eventos, o cenário do cristianismo na Europa ao longo dos séculos, comprovando que atualmente a mesma sofre um decréscimo muito grande em número de igrejas e de cristãos, principalmente protestantes.

Em primeiro momento foram abordados os temas *missão* e *missões* na Bíblia, e pôde-se notar que os temas estão incluídos no livro, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. Além disso, a questão abordada quanto a missões e sua relação com a Igreja foi respondida tendo como fonte principal os próprios textos bíblicos, a fim de evidenciar que a Igreja tem a responsabilidade de interceder, enviar e sustentar missionários nos campos em que se encontram. Assim foi desde os tempos bíblicos e deve continuar sendo, pois faz parte da essência da igreja anunciar as Boas Novas de Cristo em todos os locais, de diversas formas e através de várias pessoas, para várias outras pessoas que ainda não conhecem a verdade.

Em seguida, o estudo apresentou o histórico missionário da Europa, com destaque no período do chamado Grande Século Missionário, cujos missionários destacados foram William Carrey e J. Hudson Taylor. Neste período, principalmente, a Europa foi responsável por muitas comunidades conhecerem o Evangelho através dos missionários europeus. No entanto, ainda no segundo capítulo, foi retratada a atual situação da Europa a respeito do cristianismo protestante, além de evidenciar as principais causas de a mesma estar com seus números de Igrejas e cristãos tão baixos. Foi possível concluir que os fatores dessa falta de fé foram as decepções das pessoas com a Igreja nos tempos de Guerra, pois foi omissa à situação, deixando-as sem esperanças para um futuro melhor. Conseqüentemente, as mentes frustradas manifestaram novas ideias, pregando contra os ensinamentos bíblicos, foi então que surgiram os principais pensadores que moveram a sociedade mundial – principalmente europeia – contra Deus, como, por exemplo, o filósofo alemão Friedrich Nietzsche. Além disso, crises políticas e econômica em outros países fizeram com que muitos refugiados chegassem à Europa em busca de abrigo e segurança, muitos deles vindos de países de crença muçulmana, fazendo com que o número de habitantes na Europa aumentasse e, conseqüentemente, diminuísse o número de cristãos.

Em sequência, a análise também conclui que a Europa é um novo campo missionário, tendo seus principais desafios como o etnocentrismo do povo, as opiniões negativas da população com relação à Igreja e o pluralismo religioso – características que tornam a transmissão do Evangelho ainda mais difícil de ser realizada. E ainda, o estudo mostrou os desafios pessoais do obreiro atuante em solo europeu e suas oportunidades nesse contexto: o preconceito, a dificuldade de se sustentar em um local onde o custo de vida é tão alto e as portas de acesso para a pregação da Palavra. Nessa parte, pôde-se concluir que o missionário presente na Europa enfrenta muitos desafios, mas que, apesar de todas as más circunstâncias, Deus ainda abre portas para o Evangelho seja semeado nos corações dos que de alguma forma o ouvem, dando esperança e confiança ao obreiro para que continue sua nobre tarefa.

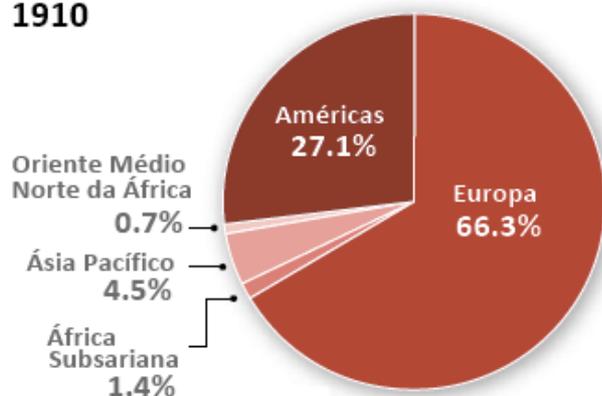
Ao final de toda a pesquisa, conclui-se que a Europa precisa ser alvo de oração e de envio de obreiros comprometidos com a Palavra, a fim de que possa ser, não somente um local com um número um pouco maior de cristãos, mas que seja novamente um berço de missionários. Nos dias de hoje, a Europa clama como o homem da Macedônia na qual Paulo teve a visão em Atos 16.9, mas que agora diz “passe à Europa e ajude-nos”.

ANEXOS

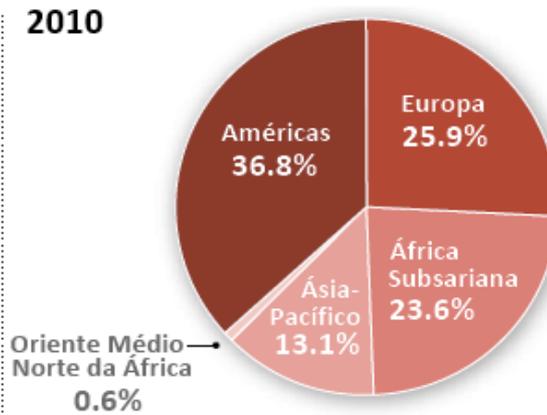
ANEXO A

Distribuição Regional de Cristãos

1910



2010



As figuras de 1910 são de uma análise do fórum do banco de dados do Centro de Estudo do Cristianismo Global. Porcentagens podem não chegar ao 100 devido ao arredondamento.

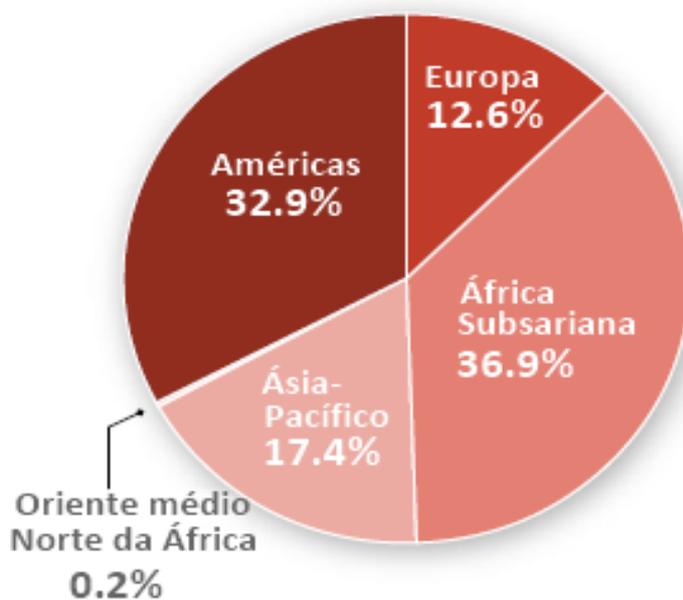
Pew Research Center's Forum on Religion & Public Life - *Global Christianity*, Dezembro de 2011.

Fonte: Instituto de Pesquisas *Pew Research Center*.¹¹⁶

¹¹⁶ PEW Research Center, p. 29. Acesso em: 13 ago. 2019.

ANEXO B

Distribuição Regional de Protestantes



Porcentagens podem não chegar a 100 devido ao arredondamento.

Pew Research Center's Forum on Religion & Public Life
Global Christianity, Dezembro de 2011

Fonte: Instituto de Pesquisas *Pew Research Center*.¹¹⁷

¹¹⁷ PEW Research Center, p. 9. Acesso em: 02 ago. 2019.

ANEXO C

Entrevistada: Dina Santana.

Perguntas gerais

1) *Na sua opinião, quais seriam as razões que influenciaram no crescimento ou decréscimo das igrejas na Europa?*

“As igrejas na Europa estão a diminuir e algumas estão a fechar. E acredito que uma das razões é que os irmãos das igrejas não foram ensinados a serem independentes. Muitos deles dependiam de pastores ou missionários de fora, não só financeiramente, mas muitas vezes tinham um apoio e não estavam habituados a dar o dízimo, não se comprometiam e ficavam muito dependentes de alguém de fora. E também, em termos de serviço na igreja e de evangelização, não se comprometiam e então isso faz com que não surgissem mais gerações seguintes nas igrejas para continuar o trabalho. Então, quando o pastor saía o trabalho da igreja diminuía, ou quando o missionário voltava, a igreja ficava dependente. Essa pode ser uma das razões das igrejas não continuarem a crescer aqui”.

2) *Quais são as maiores necessidades da igreja europeia na atualidade?*

“Uma das maiores necessidades é o discipulado pessoal. Normalmente existe a pregação, a EBD, mas pouco trabalho durante a semana de discipulado pessoal. E isso faz com que os crentes não tenham crescimento tão profundo, nem um acompanhamento e nem prestação de contas. O que faz com que os crentes vivam de certa forma, uma cultura mais católica de ir à igreja ao domingo, receber a pregação e acabou ali. Não há durante a semana um discipulado e muito menos um crescimento, o que faz disso uma das maiores necessidades. É preciso também uma liderança com formação para poder discipular também as pessoas da própria igreja”.

3) *Quais são as maiores necessidades da sociedade europeia atualmente e como a igreja pode atendê-las?*

“Na Europa é difícil ver alguma necessidade física. Claro que também há pessoas com dificuldades financeiras, mas a necessidade maior da Europa é em nível de necessidade espiritual. E é complicado porque muitas das pessoas não querem falar sobre isso. Privatizam muito a vida espiritual e religiosa. Então, a sua maior necessidade é difícil de atingir, pois as pessoas não querem falar da sua vida pessoal e espiritual. Pessoas que não acreditam em Deus ou que acreditam, mas não se querem comprometer com Deus, têm muitas dúvidas e ouvem muitas doutrinas

erradas que não respondem as perguntas que elas têm. Então seria uma necessidade a nível espiritual de uma sã doutrina”.

4) Qual tem sido a estratégia da igreja para retomar o crescimento de evangélicos no contexto Europeu?

“Algumas estratégias têm sido feitas a nível de famílias, como, por exemplo, aulas de música. São estratégias que aqui funcionam através de um serviço secular... aulas de música, ou até reforço escolar, ou os *ATLs* (atividades para tempos livres), onde as crianças podem ficar depois da escola, e aí a igrejas têm respondido através deste tipo de serviços e começando a evangelizar através dessas atividades. Tem sido uma das estratégias adotadas e tem dado frutos”.

5) Como você avalia o envolvimento de missionários estrangeiros no trabalho da igreja?

“Os missionários estrangeiros são muitos bem-vindos e fazem falta. Não como um pastor para assumir apenas um cargo pastoral, mas para formar a liderança da igreja, para incentivar, animar os crentes das igrejas para que eles próprios se tornem mais independentes. Por isso é de valor quando vem um missionário de fora vem e incentiva, dá formação e ajuda a discipular os membros da igreja para que se tornem independentes. Mas não deve ficar para sempre, pois, se não, a igreja continua dependente do pastor. É muito importante a nível de formação”.

6) Quais têm sido as estratégias para a formação de liderança das próximas gerações?

“Eu diria que não há estratégias. Mas já há alguns pastores que já tem essa visão. Não são muitos, mas já tem começado a surgir uma nova geração mais preocupada em deixar outras pessoas na liderança, pessoas mais novas... mas há pouco”.

7) Como a igreja pode contribuir na sociedade e em quais setores sua atuação seria relevante?

“Como mencionei antes, acho que a área da música é uma área que funciona bem aqui na Europa, porque normalmente a maioria das pessoas e em várias faixas sociais gostam de música e envolvem-se com música, e, se a igreja oferecer por um preço mais acessível, pode ser uma forma de responder uma necessidade da sociedade e de fazer contatos também para evangelismo.

Perguntas pessoais

8) Há quanto tempo atua no ministério na Europa?

(X) Menos de 5 anos () Entre 5-10 anos () Entre 11-30 anos () Mais de 30 anos

9) *Qual é a sua idade?*

(X) Menos de 30 anos () Entre 31-50 () Entre 51-60 () Mais de 60

10) *Qual é a sua naturalidade?*

(X) Sou europeu/europeia () Sou estrangeiro(a)

11) *Estado civil:*

() Solteiro(a) (X) Casado(a) () Divorciado(a) () Viúvo(a)

12) *Tem filhos?*

() Sim (X) Não

13) *Qual a sua função no ministério?*

() Pastor(a) () Líder () Diácono (X) Outro

Qual? "Eu e meu marido somos obreiros na igreja".

14) *Quantos membros tem a igreja em que você atua?*

"Cerca de 100".

15) *Você tem experimentado algum crescimento no número de membros ou frequentadores nos cultos no último ano? Se sim, de quantos?*

"Onde somos obreiros sim, há um número bom de frequentadores e até mesmo de membros. E tem sido fruto de outros irmãos que vão evangelizando e convidando, amigos de trabalho e familiares".

Entrevista realizada em Janeiro de 2019.

ANEXO D

Entrevistado: Joaquim Moreira

Perguntas gerais

1) Na sua opinião, quais seriam as razões que influenciaram no crescimento ou decréscimo das igrejas na Europa?

“Na Europa não há um crescimento de igrejas, há um decréscimo. Há também uma grande indiferença do povo que atingiu posições materiais magníficas e, quando as pessoas têm boas condições materiais, a tendência é se afastarem das coisas espirituais. Então, a Europa apresenta uma grande indiferença dos povos para com as coisas espirituais. Os próprios políticos esforçam-se muito para desfavorecer o papel das igrejas e dos crentes nos países. E vão limitando cada vez mais este trabalho. Por exemplo, já se tem discutido na própria comunidade europeia com partidos mais radicais se seria autorizado a evangelização na rua, o que se pode pensar que daqui a 15 anos não poderemos falar de Jesus na rua a outras pessoas. O catolicismo na Europa também favorece muito a forma como as pessoas pensam acerca das coisas religiosas e como eles as aplicam e tornam-se indiferentes para com as coisas de Deus”.

2) Quais são as maiores necessidades da igreja europeia na atualidade?

“Deve haver um despertar acerca das coisas espirituais. A igreja tem de despertar e descobrir as formas de chegar às pessoas de forma de que eles por si mesmos consigam e compreendam como deve ser o seu relacionamento com Deus e tomem uma decisão. E isso só acontece com discipulado”.

3) Quais são as maiores necessidades da sociedade europeia atualmente e como a igreja pode atendê-las?

“As necessidades são mais espirituais do que materiais propriamente ditos. A igreja tem que despertar e arranjar metodologias para que as pessoas nos ouçam e de modo que elas compreendam e que as levem a pensar acerca daquilo que estamos a falar. E depois consigam por si mesmos perceber que precisam de Jesus em sua vida. Mas, mesmo que a igreja tenha essa metodologia, não trará resultados se os membros da mesma não despertarem”.

4) Qual tem sido a estratégia da igreja para retomar o crescimento de evangélicos no contexto Europeu?

“A nossa igreja tem uma consciência de se levar a Palavra. É aberta à comunidade e possibilita que tenhamos contato com a sociedade, e nós, como igreja, temos a consciência de falar às pessoas acerca de Deus. Se atendermos apenas as suas necessidades físicas, deixamos de lado a principal função da igreja, que é levar outros a Jesus”.

5) *Como você avalia o envolvimento de missionários estrangeiros no trabalho da igreja?*

“O trabalho evangélico em Portugal iniciou-se com missionários estrangeiros, por isso, vejo o trabalho dos missionários de fora como um trabalho muito bem-vindo. Até porque as pessoas dão mais atenção e ouvidos às pessoas de fora do que aos próprios da casa. Portanto, as pessoas de fora são bem-vindas e têm trazido um novo entusiasmo às igrejas”.

6) *Quais têm sido as estratégias para a formação de liderança das próximas gerações?*

“Não há uma estratégia e nem um apelo de jovens que querem dedicar a sua vida à obra. Eles visam em tirar seus cursos superiores e alcançar a sua vida profissional e, portanto, pouco desafios são lançados para que os jovens também possam pensar em entregar as suas vidas ao ministério. Isto hoje é raríssimo encontrar”.

7) *Como a igreja pode contribuir na sociedade e em quais setores sua atuação seria relevante?*

“A igreja deve sempre contribuir para o bem estar da sociedade. Na educação, no esporte, na saúde, na solidariedade... em todos os setores a atuação da igreja é importante. Fazendo tudo com amor e dedicação à Obra, logo tem-se frutos também na igreja”.

Perguntas pessoais

8) *Há quanto tempo atua no ministério na Europa?*

() Menos de 5 anos () Entre 5-10 anos () Entre 11-30 anos (X) Mais de 30 anos

9) *Qual é a sua idade?*

() Menos de 30 anos () Entre 31-50 () Entre 51-60 (X) Mais de 60

10) *Qual é a sua nacionalidade?*

(X) Sou europeu/europeia () Sou estrangeiro(a)

11) *Estado civil:*

() Solteiro(a) (X) Casado(a) () Divorciado(a) () Viúvo(a)

12) *Tem filhos?*

(X) Sim () Não

13) *Qual a sua função no ministério?*

() Pastor(a) () Líder () Diácono (X) Outro

Qual? Presidente da Associação Social da Igreja.

14) *Quantos membros tem a igreja em que você atua?*

“Cerca de 70 membros”.

15) *Você tem experimentado algum crescimento no número de membros ou frequentadores nos cultos no último ano? Se sim, de quantos?*

“Muitos. O ano de 2018 foi um tempo de mudança na igreja, novo pastor, nova liderança e nova forma de trabalhar no reino de Deus, ou seja, com mais amor e união. E com isso, pode-se notar o crescimento de frequentadores, com média de 90 frequentadores nos cultos de domingo”.

Entrevista realizada em fevereiro de 2019.

ANEXO E

Entrevistado: Moisés D. C. Amado

Perguntas gerais

1) *Na sua opinião, quais seriam as razões que influenciaram no crescimento ou decréscimo das igrejas na Europa?*

“Não se verifica um crescimento efetivo na generalidade das igrejas protestantes históricas na Europa. Nos casos em que isso acontece, creio que se relaciona com serem capazes de ser relevantes na cultura e sociedade em que estão inseridos, vivendo e partilhando sobre Cristo, ao mesmo tempo que caem na graça do povo.

Dentro das razões que poderiam ser apontadas para este fraco crescimento, destaco a falta de colaboração entre igrejas como um dos principais obstáculos ao crescimento. Entre denominações e pontos de vista distintos, temo-nos dividido, discutido o que não é essencial, e muitas vezes isto traz confusão e afastamento do povo”.

2) *Quais são as maiores necessidades da igreja europeia na atualidade?*

“Repensar estratégias e abordagens, usufruindo de um mundo que se encontra conectado em rede, para poder fazer o mesmo entre igrejas. Parceria, colaboração, respeitando o individual e a igreja local, mas não abrindo mão do coletivo. Afinal, todos queremos o mesmo: mais almas salvas para Jesus Cristo”.

3) *Quais são as maiores necessidades da sociedade europeia atualmente e como a igreja pode atendê-las?*

“A sociedade europeia comporta em si mesma uma panóplia de ideologias e posturas diante da vida. Hoje, lidamos com todos os extremos culturais e ideológicos dentro deste continente. Podem ser destacados dois pontos, a saber: 1) de alguma forma, vê-se uma tendência do povo para ter mais atenção ao espiritual, ao transcendente, procurando uma paz mais interior do que vinda de um ser divino. As pessoas estão mais cientes de bons princípios no que toca à proteção da natureza e dos animais, mas estão mais liberais no que toca ao casamento, aborto e homossexualidade; 2) na Europa (em todo o mundo, na verdade) sente-se cada vez mais um espírito de receio, talvez medo, e prova disso são os extremismos políticos que cada vez mais se verificam em tantos países do globo. O povo claramente não

se sente seguro, e seguir a opção de ter uma “mão firme” no poder, parece-me prova suficiente deste movimento global.

O papel da igreja, no meio de tudo isto, deve passar pelo que respondi anteriormente: repensar estratégias, em primeiro lugar, antes de tomar posições inadequadas ao contexto e necessidades, e passarmos um atestado de incompetência às igrejas protestantes. A igreja, é em si mesma, enquanto corpo de Cristo, uma fonte espiritual de paz, amor e justiça. O mundo precisa disto, mas não quer procurá-lo na igreja, e isso tem de levar-nos a pensar no porquê.

No que toca às escolhas políticas, é um tema mais controverso e de diversas opiniões. Pessoalmente, creio que, enquanto não tivermos uma palavra relevante nos locais onde se tomam decisões no mundo, jamais veremos efetivamente as igrejas a serem plenamente relevantes numa sociedade”.

4) *Qual tem sido a estratégia da igreja para retomar o crescimento de evangélicos no contexto Europeu?*

“Creio que a maioria das igrejas têm procurado este crescimento através de uma liturgia mais jovial, de explorar primordialmente a música e o dinamismo, que normalmente atrai mais juventude. Infelizmente, em alguns casos, isto tem significado um afastar da qualidade da exposição da Palavra de Deus, atribuindo-se menor relevância à mesma. Isto levará, e assim afirmo porque não é a primeira vez na história que observamos este fenómeno, a igrejas que não acompanham o ser humano em todas as fases da sua vida, e não constroem crentes plenamente comprometidos com o Evangelho. Nestes contextos eclesiásticos, as crianças crescem com estes mesmos paradigmas, o jovem adulto é o mais destacado e adaptado ao liberalismo, e raramente se chega a enterrar os mais velhos.

As igrejas tradicionais, que têm procurado manter a relevância da exposição e do estudo das Sagradas Escrituras, têm falhado no outro extremo: não compreender a sociedade e as suas necessidades. Têm usados as mesmas estratégias que há 100 anos, quando estamos numa época claramente diferente. O Evangelho não muda, Deus também não, mas para alcançar o ser humano (não abrindo mão da doutrina) temos de saber apresentar hoje o “Deus desconhecido””.

5) *Como você avalia o envolvimento de missionários estrangeiros no trabalho da igreja?*

“O nome *evangélico* está cada vez mais associado a uma igreja fora da Europa (do continente americano, em particular do Brasil). O “título” protestantismo é

visto com outros olhos. O trabalho e estratégias missionárias num passado não muito distante contribuíram para esta perspectiva, falhando no financiamento pouco estratégico de atividades, na falta de formação de liderança nacional e na ausência de rigor no cumprimento dos planos traçados. Mas é possível mudar isto, até porque creio que os missionários têm muito a contribuir para o crescimento do Evangelho na Europa.

Um missionário traz motivação e dedicação, necessitando naturalmente de entender e se envolver com a cultura do país de destino. A igreja necessita de colaboradores o tempo inteiro, o que é um desafio particularmente grande nas igrejas portuguesas. Este envolvimento pode contemplar diferentes períodos de tempo, sendo que o desejável é o envolvimento de médio-longo prazo. Construir bem na Europa leva tempo, até porque o envolvimento tem de ser pessoal, e não em grandes massas”.

6) *Quais têm sido as estratégias para a formação de liderança das próximas gerações?*

“Formação teológica que aborda o ser humano da forma que deve ser abordado: de forma holística, e não parcialmente. Apelar apenas a sentimentos, servirá em alguns contextos, noutros apelar ao intelecto é mais eficaz, e noutros os valores serão mais observados. Dentro desta perspectiva, estamos a procurar formar liderança que se preocupa com pensamentos, sentimentos, valores e ação, que olha para o “amar a Deus de todo o coração, força e entendimento” com outros olhos, com maior relevância e abrangência. Cursos, seminários, palestras e outras atividades têm sido construídas visando formar os ouvintes nesta base, levando-os a viver a vida com esta amplitude que a própria Bíblia nos exorta. É de destacar que isto tem sido feito para crianças, também.

Acredito que equipas coesas, com este tipo de investimento na formação, resultarão em líderes mais capazes, mais relevantes na sua cultura, e que ainda nesta geração e daqui a uma/duas gerações, teremos uma liderança melhor formada e capacitada, visando uma ação de maior qualidade, e que não se foca apenas em alguns aspetos da vida humana”.

7) *Como a igreja pode contribuir na sociedade e em quais setores sua atuação seria relevante?*

“Já mencionei alguns dos meus pensamentos nesta área. A ação social para com os necessitados é o *ex-líbris* do envolvimento das igrejas na sociedade. Mas e

os ricos, não precisam de Cristo? E os que tomam as decisões, que influenciam ricos e pobres, não precisam de Cristo? A igreja tem de aprender a ser tão inteligente, que consegue envolver-se com todos os setores relevantes de uma sociedade, nunca servindo a outro soberano Senhor que não Jesus Cristo.

Enquanto a igreja protestante não ganhar a graça/credibilidade das pessoas em (quase) todas as áreas, em pouco mais poderemos estar na mente do povo, para além da distribuição de mantimentos e roupas aos que mais necessitam (sinto necessidade de esclarecer que não digo isto de forma leviana diante do trabalho social aos necessitados. Este é um dos trabalhos mais dignos que O Senhor nos chamou a fazer, e é claramente uma responsabilidade da Igreja de Cristo. Contudo, assumo que ano após ano nos temos escondido atrás desta única porta aberta que temos para a sociedade, e temo-nos desleixado de quase tudo o resto”).

Perguntas pessoais

8) *Há quanto tempo atua no ministério na Europa?*

() Menos de 5 anos (X) Entre 5-10 anos () Entre 11-30 anos () Mais de 30 anos

9) *Qual é a sua idade?*

(X) Menos de 30 anos () Entre 31-50 () Entre 51-60 () Mais de 60

10) *Qual é a sua nacionalidade?*

(X) Sou europeu/europeia () Sou estrangeiro(a)

11) *Estado civil:*

() Solteiro(a) (X) Casado(a) () Divorciado(a) () Viúvo(a)

12) *Tem filhos?*

() Sim (X) Não

13) *Qual a sua função no ministério?*

(X) Pastor(a) () Líder () Diácono () Outro

14) *Quantos membros tem a igreja em que você atua?*

“30 membros, 60 de assistência média”.

15) *Você tem experimentado algum crescimento no número de membros ou frequentadores nos cultos no último ano? Se sim, de quantos?*

“Sim e não. Sim, porque têm existido (poucas) novas conversões, e muitos têm emigrado para Portugal, e sendo já crentes, têm-se juntado às nossas igrejas. Não, porque a crise recente em Portugal, levou muitos membros da igreja a emigrar por razões de trabalho”.

Entrevista realizada em dezembro de 2018.

ANEXO F

Entrevistado: Ricardo Ramos

Perguntas gerais

1) *Na sua opinião, quais seriam as razões que influenciaram no crescimento ou decréscimo das igrejas na Europa?*

“Na verdade, não houve crescimento, o que houve aqui foi um decréscimo. Nos últimos anos, as igrejas da Europa encolheram bastante, inclusive igrejas dos séculos passados eram fortes, como na Inglaterra e na Holanda e hoje temos muitos destes templos fechados, alguns templos que se transformaram em discoteca, biblioteca, em bares, o que prova que houve um decréscimo com relação ao século XVIII e XIX. Portugal é uma questão que, na verdade, nunca houve uma mesma fulgência que já houve na Inglaterra e na Holanda, porque Portugal não foi influenciada pelo protestantismo, ela não chegou a Portugal. Nunca houve aqui um forte protestantismo como na Inglaterra que enviou missionários para fora. Portugal nunca foi assim. Mas vejo que hoje Portugal começa a reagir e começa a ter crescimento melhor do que em épocas passadas”.

2) *Quais são as maiores necessidades da igreja europeia na atualidade?*

“É preciso bons obreiros, a Europa hoje é um campo missionário. Em Portugal temos uma média de 3 igrejas para um pastor. Então, temos falta hoje de obreiros e obreiros bem preparados, talvez seja essa a maior necessidade”.

3) *Quais são as maiores necessidades da sociedade europeia atualmente e como a igreja pode atendê-las?*

“É difícil eu dizer acerca da Europa. Trabalho em Portugal, mas Portugal é conhecida como “o primo pobre da Europa”. Então, as necessidades são diferentes dos demais países europeus. Mas a necessidade que eu vejo na sociedade não é muito material, apesar de precisar trabalho nisso, mas, diante da grande estimativa de vida, principalmente dos portugueses, vejo que é preciso um trabalho com os idosos, pois precisam de atenção, ajuda e apoio. Alguns lares são necessários. Até porque como o salário é baixo, os filhos precisam trabalhar e não têm condições de cuidar dos seus pais idosos. Então é preciso lares com boas condições e estrutura”.

4) *Qual tem sido a estratégia da igreja para retomar o crescimento de evangélicos no contexto Europeu?*

“Não temos nenhuma grande estratégia ou um plano, porque eu creio também é na ação do Espírito Santo, então o que a gente procurou fazer na igreja foi primeiro unir a igreja, aumentar o amor e a comunhão, e passar aos irmãos que a melhor maneira de fazer discípulos é através do relacionamento com os parentes, vizinhos e colegas de trabalho”.

5) *Como você avalia o envolvimento de missionários estrangeiros no trabalho da igreja?*

“Eu mesmo sou missionário estrangeiro aqui. E vejo que é importantíssimo. O que o missionário precisa saber é que ele vem para ajudar, cooperar e somar. Não vem para colonizar, ou seja, não posso trazer minha cultura, preciso me adaptar a cultura europeia para que possa produzir frutos”.

6) *Quais têm sido as estratégias para a formação de liderança das próximas gerações?*

“Nós temos procurado renovar a liderança da igreja, despertar outros para que assumam a liderança. Temos treinado pessoas acerca dos dons espirituais e capacitação. Integrar cada membro em pelo menos um ministério da igreja para que se possam envolver aos poucos e se sentirem motivados”.

7) *Como a igreja pode contribuir na sociedade e em quais setores sua atuação seria relevante?*

“Acredito que seja através da excelência naquilo que a igreja faz na sociedade. Temos o exemplo da igreja em que estou atuando. Temos uma associação que atende as famílias carentes através de doação de alimentos, da confecção de marmitas no almoço e jantar de segunda a sexta e temos também uma creche de qualidade, que é reconhecida em todo país como uma das melhores tanto em ensino quanto em estrutura. Então, é uma maneira de alcançar desde o mais rico até o mais pobre e tudo isso traz um impacto à sociedade”.

Perguntas pessoais

8) *Há quanto tempo atua no ministério na Europa?*

(X) Menos de 5 anos () Entre 5-10 anos () Entre 11-30 anos () Mais de 30 anos

9) *Qual é a sua idade?*

() Menos de 30 anos () Entre 31-50 (X) Entre 51-60 () Mais de 60

10) *Qual é a sua naturalidade?*

() Sou europeu/europeia (X) Sou estrangeiro(a)

11) *Estado civil:*

() Solteiro(a) (X) Casado(a) () Divorciado(a) () Viúvo(a)

12) *Tem filhos?*

(X) Sim () Não

13) *Qual a sua função no ministério?*

(X) Pastor(a) (X) Líder/presidente () Diácono () Outro

14) *Quantos membros tem a igreja em que você atua?*

“Mais ou menos 70 membros”.

15) *Você tem experimentado algum crescimento no número de membros ou frequentadores nos cultos no último ano? Se sim, de quantos?*

“Sim, quando chegamos, tínhamos cerca de 30 frequentadores, hoje temos quase 90 frequentadores aos domingos”.

Entrevista realizada em fevereiro de 2019.

ANEXO G

Entrevistado: Tomé Fernandes

Perguntas gerais

1) *Na sua opinião, quais seriam as razões que influenciaram no crescimento ou decréscimo das igrejas na Europa?*

“São várias. E se dão em meados do século XX. Uma delas foi o crescimento do liberalismo. Por conta disto, foi afetada a autoridade da Bíblia. Levantou-se questionamentos sobre a sua veracidade e sobre a sua historicidade. Muitos textos do Antigo Testamento se tornaram um tipo de mito, proliferou-se a ideia de que textos sobre a unicidade de Jesus não eram únicos no seu sentido exegético; foram considerados apenas uma declaração de amor dos apóstolos por Jesus. Então minou o alicerce básico do cristianismo reformado histórico. Perdendo a base de que a Bíblia é a revelação completa e final de Deus é que entra a influência do secularismo no contexto europeu, não pelo secularismo em si, mas porque a igreja não conseguiu interpretar e analisar a realidade que a cercava através de uma cosmovisão bíblica. Virou uma questão de tradição, de nominalismo, começou a ser como que um status da igreja. Então, essa intencionalidade missional também se perdeu. Apareceu o nominalismo, o tradicionalismo e perdeu-se a ênfase missional da igreja. A evangelização, o testemunho, a unicidade da pessoa de Cristo se perdeu. Ficou a reforma, mas essência acabou-se. Essa é uma das razões para esta falta de vigor por parte das igrejas europeias”.

2) *Quais são as maiores necessidades da igreja europeia na atualidade?*

“Uma delas é recuperar a autoridade bíblica. Ela é a única regra de fé em matéria, de Deus e da eclesiologia. Em consequência disso, é necessária uma educação teológica mais missional, voltado para a realidade do contexto europeu, que é o pós-modernismo, o secularismo exacerbado... e como lidar com essas realidades? Pra mim, são realidades que a educação teológica precisa responder. Então, dentro da educação teológica, tem de haver uma educação mais missional. São algumas das tarefas gritantes que a igreja europeia vai ter de enfrentar para recuperar o vigor do século XVIII e XIX”.

3) *Quais são as maiores necessidades da sociedade europeia atualmente e como a igreja pode atendê-las?*

“É uma sociedade excessivamente individualizada. A Bíblia ressalta o individual, não o individualismo. Aliás, o grande apologista da primeira metade do século XX na Europa foi Francis Schaeffer, e ele diz que a salvação é individual, mas não individualista. O individualismo é o fruto do secularismo que predomina na Europa. E a igreja tem que saber diferenciar entre o que é individual e o que é individualismo. A salvação de Deus é individual, mas não é para um só. A igreja tem o papel primordial nesse sentido. O Deus da Bíblia é um Deus tri-pessoal, e não unipessoal. Não é um Deus unitário, é o Deus único, mas tri-pessoal. No Deus trino, temos comunidade, diversidade e unidade. E a sociedade europeia precisa compreender essa dinâmica. A sociedade europeia não consegue conviver com a diversidade. Daí a crise com os imigrantes na Europa e o crescimento que, em certo sentido é assustador, da extrema direita. Porque no meio de tanta diversidade, como conseguir unidade? E no meio de tanta unidade, como conseguir comunidade? Eu acho que a igreja bíblica cristã evangélica protestante tem um grande contributo a dar para a sociedade europeia. Onde encontrar unidade, diversidade e comunidade em primeira estância? É no Deus trino da Bíblia. Essa é a grande contribuição a ser dada”.

4) Qual tem sido a estratégia da igreja para retomar o crescimento de evangélicos no contexto Europeu?

“Há movimentos positivos. Eu tenho ouvido, pois não tenho estudado ainda na devida proporção a igreja europeia. Mas eu tenho ouvido que em alguns lugares há um revigoração do cristianismo reformado evangélico. Em certos lugares como o Reino Unido, como o leste europeu, a igreja tem experimentado o novo vigor neste sentido. Precisamos de um agir de Deus em mais lugares da Europa. Espero que isto aconteça nos próximos tempos”.

5) Como você avalia o envolvimento de missionários estrangeiros no trabalho da igreja?

“O trabalho missionário em parceria tem um papel fundamental. Não só para o revigoração mas para a expansão da igreja na Europa. O que um missionário pode fazer? Por exemplo, um missionário latino. Este missionário tem dentro dele o entusiasmo e o vigor. Neste sentido, poderia instilar esse vigor e esse entusiasmo nas igrejas europeias, mas não pode ser de acordo com a mentalidade e a cultura latina. A cultura europeia é completamente diferente. A participação dele tem que ser dentro da cultura e dos valores europeus. Isto é que se chama, na missiologia, “contextualização”. Como fazer relevante a pessoa de Cristo e os valores cristãos no

contexto onde o missionário atualmente vive? Isto tem de ser ombreado, estar par a par com as entidades europeias. Eu acho que tem de haver ali como que um entrelaçamento: de um lado o entusiasmo latino, falando especificamente dos obreiros da América do Sul com a sua organização e com a metodologia europeia. E neste sentido, se houver esta cooperação, eu creio que a obra local europeia vai ser extremamente beneficiada. Missionários vindo para cá como foi feito no passado, com a sua própria cultura, com sua ideocracia e fazendo as coisas com a sua própria mentalidade, leva-os diretamente ao fracasso. Tem que ser uma conjugação de esforços e de parceria entre os missionários e as entidades locais”.

6) Quais têm sido as estratégias para a formação de liderança das próximas gerações?

“Existem bons seminários na Europa. Conheço pelo menos dois na Inglaterra que preparam o obreiro não só na área teológica, mas também na área missiológica. Não é só conhecer a Palavra de Deus, mas fazer a exegese da sociedade. Não conheço muitos, conheço pouco a realidade da Alemanha e dos países nórdicos protestantes. Entidades brasileiras e europeias podem colocar obreiros nestes seminários que sabem dar o equilíbrio entre teologia e missiologia para fazer a leitura exegética bíblica e a exegese do país da Europa. A combinação dos dois vai ser a bola propulsora para o desenvolvimento do Reino e do trabalho por aqui”.

7) Como a igreja pode contribuir na sociedade e em quais setores sua atuação seria relevante?

“Ela pode contribuir no sentido de ser pacificadores. “Bem-aventurados os pacificadores” como em Mateus 5... A Europa vive numa tensão hoje. Por um lado, está em crise e por outro lado está crescendo assustadoramente o populismo, o partido da extrema direita na Europa e isso mostra que a Europa não sabe conviver com a diversidade. E ainda com a entrada sem controle dos imigrantes – são africanos, pessoas do médio oriente, povos asiáticos – trouxe uma nova configuração étnica em quase todo o continente europeu. E europeu em si não sabe como conviver com isso, então a igreja pode, à luz do Deus trino da Bíblia, contribuir muito. Mas, devemos contribuir como agentes pacificadores neste sentido. A igreja pode contribuir muito através da ética, do caráter e pelo seu estilo de vida. Sendo competentes profissionais e em todas as demais áreas da vida e, através disso, aliada à integridade bíblica cristã evangélica, pode ser um fator diferenciador na sociedade em geral. Acho que todas as áreas vão precisar de discípulos. No contexto teológico não há nenhuma

área da vida humana, de exatas ou biológicas em que o reino não deva estar presente. O Reino de Deus é todo inclusivo, então eu creio que é algo bem abrangente em todas as áreas para fazer a diferença”.

Perguntas pessoais

8) *Há quanto tempo atua no ministério na Europa?*

() Menos de 5 anos (X) Entre 5-10 anos () Entre 11-30 anos () Mais de 30 anos

9) *Qual é a sua idade?*

() Menos de 30 anos () Entre 31-50 () Entre 51-60 (X) Mais de 60

10) *Qual é a sua naturalidade?*

() Sou europeu/europeia (X) Sou estrangeiro(a)

11) *Estado civil:*

() Solteiro(a) (X) Casado(a) () Divorciado(a) () Viúvo(a)

12) *Tem filhos?*

(X) Sim () Não

13) *Qual a sua função no ministério?*

() Pastor(a) () Líder () Diácono (X) Outro.

Qual? Formação de liderança para multiplicação de igrejas.

14) *Quantos membros tem a igreja em que você atua?*

“Hoje estou participando de uma igreja pequena, de 35 pessoas, com um geral de 40 participantes”.

15) *Você tem experimentado algum crescimento no número de membros ou frequentadores nos cultos no último ano? Se sim, de quantos?*

“Há alguns anos atrás houve um crescimento, mas um crescimento lento. O terreno hoje no contexto português e na Europa em geral é um terreno pedregoso. A semente não penetra, não infiltra...o grande desafio onde eu trabalhei foi “o que fazer quando o terreno é pedregoso?” Nesse sentido precisamos de um planejamento de médio e longo prazo. Não dá para ser imediatista como é no contexto sul-americano. O contexto imediatista vai levar o obreiro a frustração, tristeza e depressão. Precisa-se trabalhar um conjunto para que se veja frutos. Infelizmente, não vi crescimento no último ano”.

Entrevista realizada em janeiro de 2019.

REFERÊNCIAS

ABOUT OMF International. Disponível em: <<https://omf.org/about-omf/>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

ALVES, Kátia Corrêa Peixoto e BELISÁRIO, Regina Célia de Moura Gomide. **Diálogos com a História.** Curitiba: Positivo, 2005. 80 p.

ANDREEV, Alexander. **Xenofobia no leste europeu não sofre controle nem censura.** Jornal Deutsche Welle Brasil, 24 mar. 2016. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/xenofobia-no-leste-europeu-n%C3%A3o-sofre-controle-nem-censura/a-19141958>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

BALANIUK, Eduardo Leimann. **A influência das migrações de povos para a expansão do evangelho.** Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2016. 74 p.

BALL, Charles Ferguson. **A Vida e os Tempos do Apóstolo Paulo.** Tradução de Neyd Siqueira. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1998. 208 p.

BATISTA, Israel. **Desafios missionários da cooperação:** diálogo entre as igrejas da Europa e da América Latina. Traduzido por Roseli S. Giese. São Leopoldo: Sinodal, 2007. 152 p.

BICKERS, Dennis W. **Pastor e Profissional:** a alegria do ministério bivocacionado. Traduzido por Josué Ribeiro. Rio de Janeiro, RJ: Textus, 2001. 176 p.

BRANCO, Luis A. R. **Missões na Europa,** 21 nov. 2013. Disponível em: <<https://verdadena pratica.wordpress.com/2013/11/21/missoes-na-europa/>>. Acesso em: 06 jul. 2019.

BRETANHA, Bárbara. **China em guerra:** dizendo ser filho de Deus, líder da rebelião Taiping quis matar o imperador, 22 nov. 2018. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-china-rebeliao-taiping-reino-paz-celestial.phtml>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

CARRIKER, C. Timóteo. **Missões na Bíblia:** princípios gerais. São Paulo: Vida Nova, 1992. 70 p.

DEUTSCHE WELLE. **População muçulmana na Europa pode triplicar até 2050,** 30 nov. 2017. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/popula%C3%A7%C3%A3o-mu%C3%A7ulmana-na-europa-pode-triplicar-at%C3%A9-2050/a-41594337>>.

Acesso em: 10 mai. 2019.

Dietrich Bonhoeffer, uma biografia. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/541537-dietrich-bonhoeffer-uma-biografia>>.

Acesso em: 02 jun. 2019.

ECKMAN, James P. **Panorama da História da Igreja.** Trad. Emerson J. da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2005. 131 p.

ERHARDT, Mariana. **Desafios e Oportunidades – Europa**, 12 Jul. 2019. Disponível em: <<https://missaozero.org.br/desafios-e-oportunidades-europa/>>. Acesso em: 22 set. 2019.

ESPAÇO Vida e Música. Disponível em: <<https://www.facebook.com/espacovidaemusica/>>. Acesso em: 01 jul. 2019.

FERNANDES, Tomé A. **Igreja, Missão e Missões.** Rio de Janeiro: UFMBB, 2014. 111 p.

GOMES, Francisco Fernandes; SOUZA, Wilson Rufino de. **Modernidade e Pluralismo Religioso.** Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/modernidade_e_pluralismo_religioso.pdf>. Acesso em: 22 jun 2019.

GONZÁLES, Justo L. **E até os Confins da Terra:** uma história ilustrada do cristianismo. São Paulo: Vida Nova, 1995. 142 p. v.10

Humanismo: conceito, resumo e características. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/humanismo/>>. Acesso em: 22 mai. 2019.

IGREJA Batista de Queluz. **Espaço Vida e Música.** Disponível em: <<http://www.igrejabaptistaqueluz.com/espacedilo-vida-e-muacutesica.html>>. Acesso em: 01 jul. 2019.

JAMES Hudson Taylor - Founder of CIM. Disponível em: <<https://omf.org/about-omf/history/hudson-taylor-history/>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

JORNAL PÚBLICO DE PORTUGAL. **MP investiga rede de adoção ilegal de crianças,** 11 dez. 2017. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2017/12/11/sociedade/noticia/mp-esta-a-investigar-alegada-rede-de-adopcoes-ilegais-de-criancas-ligadas-a-iurd-1795610>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

KINNAMAN, David. **Geração perdida:** por que os jovens cristãos estão abandonando a Igreja e repensando a fé. Tradução de Aline de Paula Lima Monteiro. Pompéia: Universidade da Família, 2014. 258 p.

KRÜGER, Harriet Wondracek. **A teologia que vem dos palcos evangélicos**. Curitiba: AD Santos, 2017. 224 p.

LIMA, Alan Renê Alexandrino. **O Cristianismo Ocidental no Século XX**. Disponível em:

<http://www.monergismo.com/textos/historia/Cristianismo_Ocidental_XX_Alan.pdf>.

Acesso em: 30 abr. 2019.

MATOS, Alderi Souza de. **O cristianismo europeu: uma história de luzes e sombras**, ago, 2012. Disponível em: <<https://www.ultimato.com.br/revista/artigos/337/o-cristianismo-europeu-uma-historia-de-luzes-e-sombras>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

_____. **O Reino, o Poder e a Glória: as igrejas evangélicas alemãs e o regime nazista**, mar 2013. Disponível em: <<https://www.ultimato.com.br/revista/artigos/281/o-reino-o-poder-e-a-gloria-as-igrejas-evangelicas-alemas-e-o-regime-nazista>>. Acesso em: 30 abr. 2019

_____. **Primeira Guerra Mundial: relembrando o horror**, ago 2014. Disponível em: <<https://www.ultimato.com.br/revista/artigos/349/primeira-guerra-mundial-relembrando-o-horror>>. Acesso em: 01 mai 2019.

MENEZES, Acsa Christina Borges. **Refugiados: A perda da dignidade humana e a responsabilidade e a resposta da Igreja em meio à crise migratória atual**. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2018. 90 p.

MIGUEL, Roberto. **Capelania: o abismo que separa o Brasil dos EUA e da Europa**, 2017. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/pulse/capelania-o-abismo-que-separa-brasil-dos-eua-e-da-europa-miguel>>. Acesso em: 30 jun. 2019.

NASCIMENTO, Analzira. **Evangelização ou colonização?: o risco de fazer missão sem se importar com o outro**. Viçosa: Ultimato, 2015. 158 p.

O que é capelania?, 23 fev. 2012. Disponível em: <<https://www.universidadedabiblia.com.br/oqueecapelania/>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

PENA, Rodolfo F. Alves. **Xenofobia na Europa**. Disponível em <<https://brasilescola.uol.com.br/geografia/xenofobia-na-europa.htm>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

PEW Research Center. Global Christianity: **A Report on the Size and Distribution of the World's Christian Population**. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/fact-tank/2017/04/05/christians-remain-worlds-largest->

religious-group-but-they-are-declining-in-europe/ft_17-04-

05_projectionsupdate_naturalincrease310px/>. Acesso em: 06 mai. 2019.

PEW Research Center. **Global Christianity: A Report on the Size and Distribution of the World's Christian Population**. Disponível em: <<https://assets.pewresearch.org/wp-content/uploads/sites/11/2011/12/Christianity-fullreport-web.pdf>>. Acesso em: 06 mai. 2019. 130 p.

QUEIROZ, Edison. **A Igreja Local e Missões**. 5.ed. São Paulo: Vida Nova, 1998. 236 p.

RESUMO: **O Iluminismo**: pensadores e características. Disponível em: <<https://www.sohistoria.com.br/resumos/iluminismo.php>>. Acesso em: 22 mai. 2019.

RIBEIRO, Renato Janine. **Diferenças éticas entre o Brasil e a Europa se mostram no cotidiano**, 05 abr. 2017. Conteúdo extraído do áudio disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/diferencas-eticas-entre-o-brasil-e-a-europa-se-mostram-no-cotidiano/>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

SHEDD, Russell P. **Fundamentos Bíblicos da Evangelização**. São Paulo: Vida Nova, 1996. 125 p.

SILVA, Marcos de Araújo; MEDEIROS, Bartolomeu Tito Figueirôa de; RODRIGUES, Donizete. **A IURD e suas estratégias litúrgicas na Europa**: reflexões a partir de Roma, Madri e Barcelona. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rs/v33n1/a08v33n1.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

SOTOMAYOR, Cesar. **Missões, refugiados e imigrantes**, 24 jun. 2019. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira. Vídeo de palestra disponível em: <<https://www.facebook.com/faculdadebatistapioneira/videos/1125722330952882/>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

THOMAS Nelson Brasil, **Sua Bíblia**. Rio de Janeiro: Vida Melhor, 2017. 1120 p.

TOP 10: as moedas mais caras do mundo. Disponível em: <<https://pt.fxssi.com/top-10-as-moedas-mais-caras-do-mundo>>. Acesso em: 22 mai. 2019.

UNHCR. **Mid years trend**, 2017. Disponível em: <<https://www.unhcr.org/statistics/unhcrstats/5aaa4fd27/mid-year-trends-june-2017.html>>. Acesso em: 10 mai. 2019

VARETTO, Juan C. **Eles morreram pela fé**: heróis e mártires da obra missionária desde os apóstolos até os nossos dias. Tradução de Almir S. Gonçalves. 4. ed. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1981. 277 p.

VÊNETO, Francisco. **O islã, e não mais o cristianismo, permeia a Europa. Em breve, o mundo?** 4 mai. 2017. Disponível em: <<https://pt.aleteia.org/2017/05/04/o-islã-e-nao-mais-o-cristianismo-permeia-a-europa-em-breve-o-mundo/>>. Acesso em: 10 mai. 2019.

WINTER, Ralph D. e HAWTHORNE, Steven C. **Missões Transculturais: Uma perspectiva bíblica.** Trad. Carlos Siepierski e Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Mundo Cristão, 1987. 162 p.

_____ ; _____ ; BRADFORD, Kevin D. **Perspectivas no Movimento Cristão Mundial.** Vários tradutores. São Paulo: Vida Nova, 2009. 787 p.

WRIGHT, Christopher J. H. **A Missão de Deus: desvendando a grande narrativa da Bíblia.** Trad. Daniel Hubert Kroker e Thomas de Lima. São Paulo: Vida Nova, 2014. 576 p.

_____. **A Missão do Povo de Deus: Uma teologia bíblica da missão da igreja.** Trad. Waléria Coicev. São Paulo: Vida Nova, 2012. 352 p.

ZILLES, Urbano. **Filosofia da religião.** 2. ed. São Paulo: Paulus, 1991. 195 p.

ZILZ, Martin. **Missões na Europa é fácil,** 23 abr. 2018. Disponível em: <<http://teureino.com/2018/04/23/missoes-na-europa-e-facil/>>. Acesso em: 02 jul. 2019.